



RELATÓRIO DE ATIVIDADES e CONTAS DA PRESSLEY RIDGE EM 2019

Pressley Ridge
Associação de Solidariedade Social
Av. Fernando Lopes Graça 7 B, Casal da Mira
2650-439 Amadora
www.pressleyridge.pt
Tel. 214934268 | email. contacto@pressleyridge.pt

Contactos

Conteúdos

	Sumário Executivo	3
1.	Quem somos?	4
	1.1. Missão	4
	1.2. Visão	4
	1.3. Valores	4
2.	Qual o problema onde atuamos?	5
	2.1. A árvore do problema	5
	2.2. Contextualização	6
3.	O que fazemos?	9
	3.1. Modelo de Transformação da Pressley Ridge	9
	3.2. Descrição dos programas por eixo de intervenção e atividades	9
	3.2.1. Os números	10
	3.2.2. Dados demográficos	10
	3.2.3. Intervenção com crianças e jovens em situação de vulnerabilidade	10
	3.2.4. Preservação & Reunificação familiar	18
	3.2.5. Formação	20
	3.2.6. Eventos	26
4.	Impacto	28
	4.1. Histórias de sucesso	28
	4.2. Feedback dos nossos Parceiros	30
5.	Resultados financeiros	33
	5.1. Proveitos	33
	5.2. Custos	33
6.	A equipa	34
	6.1. Órgãos Sociais	34
	6.2. A nossa equipa	34
7.	Parcerias	35
8.	Anexos	39

Sumário executivo

Em 2019, a Pressley Ridge teve o privilégio de trabalhar no território nacional com 359 crianças e jovens e 150 famílias, com um total de 3 programas nos Concelhos da Amadora e Cascais. De uma forma geral, a maioria das crianças e jovens acompanhados são afro-portugueses (68%) e com idades entre os 7 e os 12 anos de idade. Contudo, as idades das crianças e jovens cuja intervenção é feita com a família, pronunciam-se dos 0 aos 12 anos.

Mantivemos resultados com impacto positivo na prevenção do abandono e absentismo escolar, no aumento das competências sócio emocionais/adaptabilidade social e autonomização das famílias.

Contámos com 20 colaboradores: 11 a tempo inteiro, 2 a tempo parcial e 7 voluntários regulares.

Todo este trabalho não seria possível sem a equipa dedicada da Pressley Ridge, os parceiros e os apoios com que contámos. A todos, deixamos o nosso profundo agradecimento por estarem connosco a fazer tudo o que for necessário para criar o sucesso junto de crianças, jovens e famílias.

P'la Direção da Pressley Ridge

1. Quem somos?

A Pressley Ridge é uma Instituição Particular de Solidariedade Social de reconhecida utilidade pública (registo nº 31/2010). Foi fundada nos EUA em 1832 enquanto organização não governamental sem fins lucrativos.

A Pressley Ridge está presente no território nacional há cerca de 31 anos (desde 1988). Iniciou o seu trabalho na área da formação para profissionais, ensino superior (pós graduação e mestrados) e consultoria a organizações governamentais e não governamentais portuguesas, contribuindo para influenciar modelos, práticas e legislação nas áreas da proteção e justiça juvenil. A partir de 2000, iniciou a implementação de programas de prevenção seletiva junto de crianças e jovens em comunidades vulneráveis e em 2008 lançou o serviço de preservação e reunificação familiar. Em 2011 alargou o âmbito da sua intervenção com o desenvolvimento comunitário e iniciativas de empreendedorismo social.

Ao longo dos anos, a Pressley Ridge foi atualizando e renovando os serviços de formação e supervisão para profissionais que trabalham com crianças, jovens e famílias vulneráveis, enquadrando toda esta oferta na Academia Pressley Ridge.

1.1. Visão

Todas as crianças prosperam.

1.2. Missão

Tudo o que for necessário para criar o sucesso junto de crianças e famílias.

1.3. Valores

- O idealismo é imperativo.
- As relações interpessoais são fundamentais
- É essencial divertirmo-nos
- A reeducação é a nossa fundação
- Lutamos pela qualidade – nada menos do que o melhor
- Somos todos professores... e somos todos aprendizes.

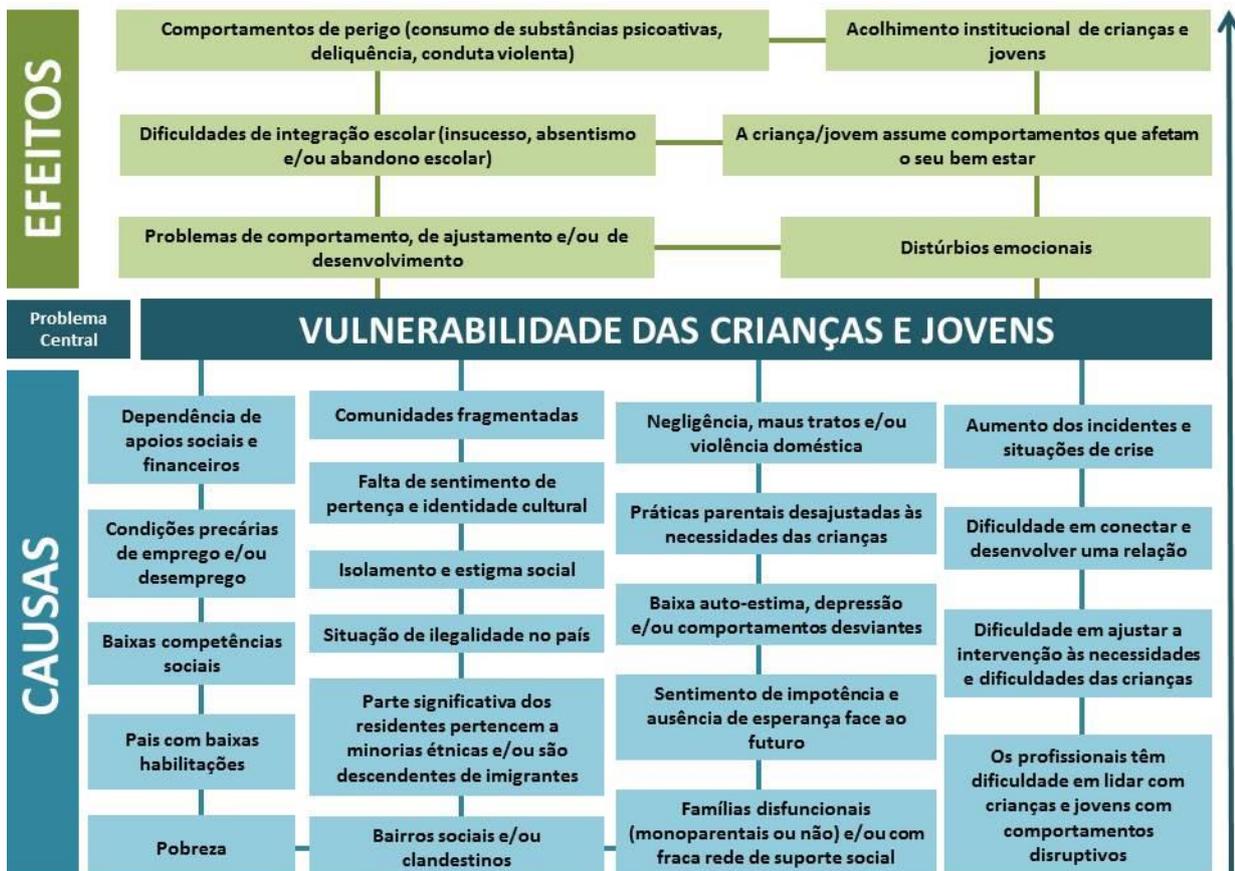
2. Qual o problema onde atuamos?

O **principal problema** que queremos resolver é a **situação de vulnerabilidade de crianças e jovens**, que por algum motivo não conseguem ter as suas necessidades de desenvolvimento satisfeitas, por manifestarem problemas de comportamento, ajustamento e/ou desenvolvimento. A maior parte destas crianças e jovens, já foi intervencionada ao longo de vários anos sem sucesso e/ou as intervenções disponíveis no sistema não conseguiram ser eficazes.

2.1. A árvore do problema

No quadro em baixo, ilustramos de uma forma resumida a “árvore do problema”, que decorre da análise da sua anatomia – a vulnerabilidade das crianças e jovens, ajudando-nos a compreender as principais causas e efeitos. Tivemos em conta os territórios e as populações com quem a Pressley Ridge tem atuado ao longo dos últimos 16 anos (principalmente o Concelho da Amadora).

Quadro 1 – Árvore do problema



Descrevemos de seguida alguns dados que reforçam a pertinência do problema que queremos resolver.

2.2. Contextualização

Situação de perigo de crianças e jovens

O Relatório Anual de Avaliação da Atividade das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), é para nós a melhor fonte de informação relativamente à sinalização de crianças e jovens em situação de perigo no território nacional, bem como as principais razões e medidas aplicadas.

Os últimos dados publicados da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens em Risco (CNPCJR) relativos a 2018, referem a entrada de **70.151 processos de crianças e jovens**, tendo sido acompanhadas o número total de **60.493 crianças e jovens**, menos 9.474 do que em 2017.

Pelo terceiro ano consecutivo o número total de entradas diminuiu, confirmando a inversão da tendência para o crescimento anual de processos acompanhados que se verificava desde 2016. Os principais motivos de sinalização em 2018, foram:

1) Negligência (43,1%); 2) Comportamentos de perigo na infância e juventude (18,7%); 3) Situações de perigo que colocam em causa o direito à educação (17,4%); 4) Exposição à violência doméstica (11,9%).

Das medidas novas aplicadas, **94,2%** são medidas em meio natural de vida e 5,8% são medidas de colocação da criança. A medida de acolhimento residencial teve um decréscimo de 0,8%, face a 2017.

As CPCJ que movimentaram mais de mil processos são nove e, com exceção de Braga, pertencem às áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto. Todas estas CPCJ viram baixar o número de processos movimentados relativamente a 2017, exceto Braga que teve mais quinze processos do que no ano anterior.

Em 2019, o **Concelho da Amadora**, aparece novamente em primeiro lugar nos territórios com mais impacto percentual no volume processual global nacional.

A CPCJ da Amadora, atingiu um volume processual de 1.824 no ano de 2019, em que os principais motivos de sinalização foram (N=1091): 1) exposição a comportamentos desviantes (436, 40%) – mais 135 crianças / jovens do que no ano anterior; 2) negligência (186, 17%); 3) criança que se coloca a si própria em perigo (147, 13%); 4) abandono e absentismo escolar (143, 13%).

Este ano foram mais sinalizadas crianças nos escalões dos 0-5 anos (307, 28%); dos 11-14 anos (273, 25%); dos 6-10 anos (256, 23%).

Em termos de medidas aplicadas, destacam-se as medidas de apoio junto dos pais atingindo os 87%, e as medidas de acolhimento residencial um valor de 6%.

A Polícia de Segurança Pública foi a entidade que mais sinalizou (34%), seguindo-se as Escolas (16%) e o Tribunal (14%).

Em 2019, a **taxa de abandono precoce da educação e formação** de jovens portugueses entre os 18 e os 24 anos que não conclui o 12.º ano, nem está a estudar **situou-se nos 10,6%**, diminuindo relativamente ao ano anterior (em 2018, foi de 11,8%). Os rapazes continuam a

abandonar precocemente a escola em maior número do que as raparigas - rapazes 13,7% e raparigas 7,4% (fonte: Pordata).

Analisando os resultados dos alunos que frequentaram as escolas do Concelho da Amadora, confirma-se as tendências registadas em 2014 se mantêm, registando-se um aumento das taxas de retenção e abandono à medida que o nível de ensino aumenta. Assim, se no primeiro ciclo do ensino básico 93% dos alunos transita de ano, no ensino secundário essa taxa diminui para 54%. Por oposição, as taxas de abandono quase nulas no ensino básico dispararam para perto dos 20% no ensino secundário.

De acordo com informação disponibilizada pelos 12 Agrupamentos de Escolas da Amadora, 13,1% dos alunos no ano letivo 2017/2018 terá nacionalidade estrangeira. Desta percentagem, mais de 60% será oriundo de países africanos, confirmando a tendência registada na população da Amadora (fonte: Diagnóstico Social 2017 da Rede Social da Amadora).

Caracterização anual do acolhimento institucional de crianças e jovens

De acordo com os últimos dados publicados do relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento (CASA) das Crianças e Jovens da Segurança Social e do Instituto de Segurança Social de 2018, foram caracterizadas 9.640 crianças e jovens, das quais, 7.032 (73%) encontravam-se em situação de acolhimento (-7% do que em 2017) e 2.648 (27%) cessaram a situação de acolhimento.

Entre 2008 e 2018, houve uma diminuição gradual do número de crianças e jovens em situação de acolhimento. 55% das crianças e jovens em acolhimento em 2016, iniciaram o acolhimento em anos anteriores, sendo a duração média do acolhimento de 4 anos.

A faixa etária com maior peso é a dos 15 aos 17 anos, com 36% (2.509), sendo o Porto o distrito com mais jovens (424), representando 17%.

Já a faixa etária dos 4 aos 5 anos, continua a apresentar valores percentuais baixos 4% (273), sendo o distrito de Lisboa o que apresenta mais crianças acolhidas (65), representando 24%. Ainda salientar a situação dos jovens com 21 e mais anos que permaneceram no sistema de acolhimento representam 2% (140), sendo que maioritariamente 23% vive no Porto.

Os jovens em acolhimento residencial especializado representam 1% do total de jovens em acolhimento (97).

Sem alteração relativamente ao ano anterior, no sistema de acolhimento residencial e familiar manteve-se uma ligeira prevalência das crianças e jovens do sexo masculino – 3.701 (53%), relativamente às do sexo feminino – 3.331 (47%), que se verificou em todos os escalões etários, com exceção do escalão 18-20 anos, em que se constata o oposto.

Logo a seguir encontram-se os grupos respetivamente referentes aos escalões etários 12-14 anos (19% - 1.318) e 18-20 anos (16% - 1.096).

Verificou-se uma menor expressão do grupo de crianças na infância e na pré-adolescência (0 - 11 anos) com um peso de 28%, tal como em 2017.

A maior expressão é claramente visível na população com mais de 12 anos de idade (72%; 5.063), tendência que, aliás, se tem vindo a impor ao longo dos últimos anos.

Os jovens na faixa etária 15-17 anos continuam a ser o grupo que prevalece com maior peso (36%) nas diversas respostas de acolhimento, correspondente a 2.509 rapazes e raparigas.

Os **problemas de comportamento** destacam-se mais uma vez. Estes definem-se em variados graus de intensidade, em 1.982 crianças e jovens, o que significa que para cerca de 28% destas

foi identificado um padrão de comportamentos disruptivos, maioritariamente entre os 12 e os 17 anos, sendo que 78% dos comportamentos verificam-se nesta faixa etária.

Há que salientar que estas definições não representam diagnósticos clínicos, tratando-se de caracterizações feitas pelos cuidadores, ou seja, poderão os dados estar sobre ou subvalorizados pela perceção que se tem dos comportamentos disruptivos.

Assim, 1.546 jovens apresentam problemas comportamentais ligeiros, correspondendo a uma atitude de desafio e oposição perante os adultos ou pares. A forma média de comportamentos disruptivos surge identificada em 436 jovens, sendo que apenas 69 jovens apresentam comportamentos considerados graves.

Referir ainda que 74% dos problemas de comportamento são do tipo ligeiro (com uma prevalência de 30% superior nos rapazes), muito associados aos comportamentos característicos da adolescência, particularmente no que concerne à impulsividade nesta faixa etária, nomeadamente atitudes de desafio, oposição, e fugas breves. Seguindo-se os comportamentos com gravidade média – 22% (agressões, fugas mais prolongadas, destruições de propriedade) e apenas 3% do tipo grave (roubos, utilização de armas brancas, etc.).

De seguida, a **deficiência mental** clinicamente diagnosticada revela uma predominância significativa, caracterizando 535 crianças e jovens em acolhimento, correspondendo a cerca de 14% do total dos mesmos.

Salientar ainda o **consumo de estupefacientes**, presente em 414 jovens, o que corresponde a um total de 6% dos jovens acolhidos.

Procurando responder às suas necessidades, 2.271 crianças e jovens (maioritariamente na faixa etária 15-17) beneficiam de **acompanhamento psicológico** regular (correspondendo a perto de 32% do total das crianças e jovens acolhidos), sendo que 1.593 beneficiava de acompanhamento pedopsiquiátrico, também regular (23%).

A componente de **farmacoterapia** encontrava-se a ser efetuada para 1.639 crianças e jovens (23%), o que contempla tanto crianças e jovens com acompanhamento pedopsiquiátrico/psiquiátrico regular, com uma prevalência bastante superior nos rapazes relativamente às raparigas.

Relativamente às **situações de perigo** que levaram à situação de acolhimento da criança ou jovem em 2018, em primeiro lugar destaca-se largamente a negligência representando 71,6% das situações de perigo identificadas, seguido de “outras situações”, designadamente ausência temporária de suporte familiar, comportamentos desviantes, abandono, entre outros (12,3%), e mau trato psicológico (9,6%), sendo ainda expressivos os maus tratos físicos situações e o abuso sexual com um peso de 5,2%.

Relativamente às situações de negligência, e desdobrando as mesmas, sobressai a falta de supervisão e acompanhamento familiar. Com efeito, para 58% das situações (7.032), a criança ou jovem foi deixada só, entregue a si próprio ou com irmãos também menores, durante um período grande. Segue-se a negligência dos cuidados de educação (32%; 2.283); a exposição a modelos parentais desviantes (30%; 2.121) em que o adulto potencia na criança padrões de condutas desviantes ou antissociais; e a negligência dos cuidados de saúde (29%; 2.069).

Constatou-se que a maior parte das crianças e jovens (4.082; 58%) foi sujeita a alguma(s) medida(s), o que revela que, no âmbito da respetiva revisão, se terá avaliado a intervenção efetuada como ineficaz ou insuficiente para reduzir ou eliminar o perigo, justificando-se, por isso, e de acordo com os devidos fundamentos propostos pelas equipas técnicas competentes,

que as CPCJ ou os Tribunais tivessem decidido no sentido da substituição da medida aplicada em meio natural de vida por medida de acolhimento, residencial ou familiar.

A medida de “apoio junto dos pais” é sem dúvida a mais expressiva (3.354 crianças e jovens, 48%), resultado que, relativamente a 2017, cresce 4%.

3. O que fazemos?

Desenhamos programas à medida, focados em todos os domínios da vida das crianças e jovens que incluem a intervenção junto das crianças e jovens, famílias, comunidade e profissionais.

3.1. Modelo de Transformação da Pressley Ridge

Qual o nosso modelo de transformação?

Quadro 2 – Modelo de transformação da Pressley Ridge



3.2. Descrição dos programas por eixo de intervenção e atividades

Os eixos de intervenção e as atividades da Pressley Ridge em 2019, incluíram:

- 1 – Intervenção com crianças e jovens em situação de vulnerabilidade;
- 2 – Preservação e reunificação familiar;
- 3 – Formação;
- 4 – Eventos.

3.2.1. Os números

Em 2019, a presença da Pressley Ridge em Portugal, possibilitou o acompanhamento regular de **359 crianças e jovens e 150 famílias nos Concelhos da Amadora e Cascais**.

Relativamente aos colaboradores, a Pressley Ridge contou com cerca de **20 pessoas em 2019** para cumprir com a sua missão: um total de 13 colaboradores (11 a tempo inteiro e 2 a tempo parcial) e cerca de 7 voluntários (incluindo estagiários).

3.2.2. Dados demográficos

O quadro em baixo apresenta os dados demográficos relativos às crianças e jovens com quem intervimos diretamente e de forma regular em 2019. Curiosamente, trabalhamos praticamente com o mesmo número de raparigas e rapazes. A maioria afro-portuguesa (68%) e, com uma prevalência no escalão etário dos 7 aos 12 anos de idade.

Quadro 3 – dados demográficos relativos às crianças e jovens

GÉNERO		IDADE		ETNIA	
Raparigas	54%	Até 6 anos	19%	Caucasiana	28%
		7-12 anos	52%	Afro-portuguesa	68%
Rapazes	46%	13-17 anos	24%	Cigana	2%
		Mais de 18	5%	Outra	2%

Em relação à distribuição das crianças e jovens com quem trabalhamos por programa, as intervenções do CAFAP e do Cool.BRAVE representam em termos percentuais o maior número de crianças e jovens acompanhados (81%). e nesse sentido o Concelho da Amadora em termos geográficos, foi o território que beneficiou de um maior número de crianças e jovens acompanhados pela Pressley Ridge.

Quadro 4 – percentagem de crianças e jovens acompanhados por programa

Programa	2BRAVE	CAFAP	SURF ART	TOTAL
Nº de crianças/jovens	117	173	69	359
Percentagem	33%	48%	19%	100%

3.2.3. Intervenção com crianças e jovens em situação de vulnerabilidade

Relativamente a este eixo de intervenção, dinamizámos 2 programas, um no Concelho da Amadora e um em Cascais, respetivamente: Cool.BRAVE e Surf.ART:

Cool.BRAVE – Jovens com potencial – E7G

(Março 2019/Dezembro 2019)

Concelho da Amadora - Bairro da Estrada Militar do Alto da Damaia

Objetivos: O Cool.BRAVE E7G (3ª geração) é um projeto que tem como foco a promoção do crescimento individual e do autoconhecimento de crianças e jovens através do treino de competências de vida, capacitando-os para as mudanças pessoais e sociais, para o respeito na relação com os outros, promovendo a sua participação ativa na comunidade e na abertura a outros grupos socioculturais. O tema da Colaboração será transversal a todas as atividades, reforçando-se a abertura ao exterior, ajudando os jovens na quebra das fronteiras criadas, com origens exógenas ou endógenas, desenvolvendo capacidades relacionais alargadas. Para tal é fulcral em primeiro lugar, trabalhar a criança/ jovem enquanto indivíduo, com uma identidade. O desenvolvimento do seu autoconceito vai permitir a cada jovem descobrir o seu próprio talento, e conseqüentemente a acreditar mais no seu potencial. Tendo por base o modelo do Círculo da Coragem (Brendtro, Brokenleg & Van Bockern, 1992), defendemos que um jovem que é validado pela comunidade enquanto ser competente, vai ser capaz de confiar em modelos positivos (mesmo sendo externos do seu microsistema) para consolidar novas aprendizagens, para poder fazer as escolhas certas para si. Tem como público-alvo, as crianças e jovens do Bairro da Estrada Militar do Alto da Damaia e frequentadoras do Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves (ESAN), e assenta em atividades vivenciais, de natureza diversificada, realizadas no bairro ou noutros espaços e contextos, que potenciem capacidades como o sentimento de pertença, a empatia, a colaboração, a cooperação, a resiliência, a liderança, a criatividade, e a tolerância. Nos dois anos do projeto pretendemos envolver 160 crianças e jovens, familiares e outros por ano, através de atividades que contribuem para os objetivos das medidas I e III.

O Bairro da Estrada Militar do Alto da Damaia, é o local no Concelho da Amadora onde a Pressley Ridge marca a sua presença há mais tempo – há mais de uma década, desde 2004.

O projeto intervém em 2 áreas:

Medida I – Educação, Formação e Qualificação

Com a finalidade de envolver crianças e jovens em atividades de treino de competências de vida, atividades artísticas, atividades desportivas, e escolares que contribuam para o desenvolvimento pessoal.

Dentro destas temos atividades como:

- a) Skills I, II e III que consistem em sessões de grupo de promoção de competências pessoais e sociais para crianças e jovens com idades entre 6/10 anos; 10/13 anos; 14/18 anos, tendo por base a educação vivencial, modelos como o círculo da coragem e os princípios da Reeducação de Nicholas Hobbs.
- b) BRAVE Art enquanto atividade direcionada par as artes, vídeo, fotografia, cinema, visando a promoção de competências pessoais e a descoberta de capacidades e talentos.
- c) BRAVE Surf que é composta por sessões de atividade desportiva realizadas em meio desafiador, tendo como foco o desenvolvimento de competências pessoais e sociais através do surf e contacto com a Natureza.
- d) BRAVE Groove enquanto atividade artística de dança visando a promoção de competências pessoais e a descoberta de capacidades e talentos.
- e) BRAVE Team como atividade desportiva de futebol, visando essencialmente a promoção de competências sociais como o trabalho em equipa e o fairplay.

Medida III – Dinamização Comunitária, Participação e Cidadania

Com o objetivo de envolver crianças e jovens em atividades comunitárias que promovam a participação ativa como membro da comunidade e desenvolvimento para o espírito de cidadania.

Dentro destas temos atividades como:

- a) Gabinete de Apoio Comunitário, respondendo às necessidades e questões levantadas pela comunidade.
- b) Bootcamps que consistem em atividades outdoor de carácter intensivo com a duração de 4 a 5 dias, visando a consolidação das competências adquiridas nas restantes atividades.
- c) BRAVE Discovery através de atividades de procura de talentos e inspiração, potenciando o sentido de pertença à comunidade.
- d) BRAVE Project enquanto atividade que visa promover a apresentação de ideias empreendedoras bem como a sua implementação.

Para promover um maior comprometimento, sentimento de pertença, e respeito, definimos com os participantes 5 regras de participação, que são transversais a todas as atividades do programa:

- 1) Respeitar os colegas e os REP's*
- 2) Estar disponível para aprender
- 3) Guardar os pés e as mãos para mim**
- 4) Dar e aceitar o feedback
- 5) Respeitar o momento da reflexão e da partilha

*Reeducadores Psicossociais – denominação que usamos para identificar os técnicos que trabalham diretamente com as crianças, jovens e famílias, cuja intervenção se baseia nos princípios da Reeducação de Nicholas Hobbs.

**Regra que relembra a importância do respeito pelo outro e a necessidade do nosso autocontrolo para também podermos ser respeitados.

Destinatários: 160 crianças e jovens (entre os 6 e os 25 anos)

Parceiros: Junta de Freguesia de Águas Livres; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Amadora; Associação Bué Fixe; Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves; Associação Para Onde; The Best Takes; Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais; Câmara Municipal da Amadora; ASFAC - Associação de Instituições de Crédito Especializado.

Promotor: Programa Escolhas 7ª Geração (Instituto da Segurança Social; Alto Comissariado para as Migrações; Governo de Portugal; Direção-Geral da Educação)

<https://www.facebook.com/BRAVE.E7G/> - página do facebook do Cool.BRAVE-E7G

RESULTADOS

Os dados apresentados de seguida referem-se à atividade realizada de março a dezembro de 2019.

Medida I - Educação, Formação e Qualificação

Objetivo: envolver crianças e jovens em atividades de treino de competências de vida, atividades artísticas, atividades desportivas, e escolares que contribuam para o desenvolvimento pessoal.

- 1) Desenvolver competências pessoais e/ou sociais e/ou cognitivas e/ou morais:

As atividades que concorrem para esta dimensão de mudança são: BRAVE_Skills I, BRAVE_Skills II, BRAVE_Skills III e BRAVE_Surf. Foram aplicados os primeiros testes SDQ no início do ano letivo e os segundos no final do ano 2019. O período foi curto para que possamos avaliar com rigor a nossa intervenção e foi consequência de alguns ajustes que foram necessários no Termo de Aceitação facto que atrasou a aplicação no primeiro momento. No primeiro momento, apenas 27 crianças/jovens preencheram o formulário. No segundo momento, 35 crianças/jovens já preencheram o que nos possibilitará uma melhor avaliação no próximo semestre. No geral, sentimos que, no segundo momento, após as nossas sessões, os participantes refletiram de uma maneira mais consciente apresentando uma avaliação mais profunda e, conseqüentemente, em alguns dos pontos avaliados, um valor mais baixo, o

que, para nós, apresenta um resultado positivo no sentido que tomaram consciência efetiva da sua situação psicossocial. Este facto deve-se às reflexões finais que fazemos em todas as sessões em que avaliamos o desempenho do grupo e do indivíduo, bem como a aplicabilidade das várias reações nas dinâmicas propostas ao dia a dia. A reflexão consiste em justamente observar o que foi trabalhado com cada dinâmica, em que medida isso pode suceder em situações do dia a dia ou se já aconteceu efetivamente algo parecido e se a reação foi a mesma e porquê e o que pode e deve ser melhorado numa próxima situação semelhante. Depois avalia-se de 1 a 5 o comportamento individual tendo em conta as regras em sessão (guardar mãos e pés, respeitar os colegas e os Reeducadores Psicossociais, respeitar o momento da reflexão e da partilha, estar disponível para aprender, dar e aceitar o feedback); avalia-se a sessão de 1 a 10 e resume-se a sessão em uma palavra que demonstre o que se sentiu ou o que se pode melhorar ou o que esteve bem.

2) Desenvolver competências artísticas e/ou culturais e/ou desportivas:

As atividades que concorrem para esta dimensão de mudança e respetivas competências adquiridas no geral foram: BRAVE_Art (Auto-Estima - Conseguir identificar-se como elemento fundamental no processo criativo, Motivação - Trazer sugestões de temas e Resolução de Problemas - Quando confrontado com uma dificuldade entra no processo criativo de encontrar uma solução), BRAVE_Team (Auto-estima – Conseguir valorizar-se quando faz uma tarefa, Motivação - Vem para cada sessão com o objectivo de superar os limites e Empatia - Conseguir identificar as necessidades dos colegas do grupo), BRAVE_Surf (Auto-estima - Conseguir valorizar-se quando faz uma tarefa, Motivação - Vem para cada sessão com o objetivo de superar os limites e Empatia - Conseguir identificar as necessidades dos colegas do grupo). De notar que as duas atividades relacionadas com desporto tiveram o mesmo resultado a nível das três competências adquiridas. Os BootCamps efetivamente concorreram para a aquisição e desenvolvimento de competências de cidadania por isso não contabilizámos neste valor de concretização. Na atividade de Storytelling não foram aplicadas grelhas de observação, mas contribuiu bastante para o desenvolvimento de competências de escrita, oralidade e ritmo.

3) Desenvolver competências facilitadoras do sucesso escolar:

As atividades que concorrem especificamente para esta dimensão de mudança são: BRAVE_Skills I, BRAVE_Skills II, BRAVE_Skills III e BRAVE_Ensina. O BRAVE_Art torna-se facilitador do sucesso escolar pela curiosidade que desperta e estimula e o BRAVE_Team pela disciplina que é trabalhada em cada sessão. Sentimos que é necessário aumentar o número de participantes no BRAVE_Ensina bem como o número de sessões com um foco mais específico no apoio ao estudo para que assim consigamos concretizar os 70 participantes a que nos propusemos. O BRAVE_Ensina trabalha a consolidação de conhecimento de uma forma mais lúdica e não formal sendo que as sessões nem sempre têm o resultado esperado pelo facto de as crianças não terem adquirido esse conhecimento formal na escola. Por outro lado, o facto de não termos apoio ao estudo faz com que a afluência a esta atividade não seja a suficiente para atingirmos o número previsto. Para uma meta de 70, o número concretizado é de 60 - 59 crianças e jovens que participaram nas atividades mencionadas e 1 jovem adulto que com o nosso apoio concluiu o curso de formação profissional, pelo facto de o termos apoiado na realização do Diário do Projecto de Vida obrigatório para a finalização do curso, bem como pela disponibilização de computador para os testes online.

Medida III – Dinamização Comunitária, Participação e Cidadania

Objetivo: envolver crianças e jovens em atividades comunitárias que promovam a participação ativa como membro da comunidade e desenvolvimento para o espírito de cidadania.

1) Envolver crianças e jovens em atividades comunitárias que promovam a participação ativa como membro da comunidade e desenvolvimento para o espírito de cidadania:

Nas atividades desta Medida pretende-se a continuidade na participação das mesmas pelo que destacamos o facto de apenas 8 participantes crianças (3 diretos e 5 indiretos) terem estado em apenas 1 sessão; 14 participantes crianças (3 diretos e 11 indiretos) em 2 a 4 sessões; 13 participantes crianças (7 diretos e 6 indiretos) em 5 a 8 sessões. Em relação aos familiares e outros, 75 participantes em 1 a 3 sessões (6 diretos e 69 indiretos); 23 participantes (5 diretos e 18 indiretos) em 4 a 7 sessões; 13 participantes (6 diretos e 7 indiretos) em 8 a 11 sessões. Os participantes diretos raramente frequentaram apenas uma sessão o que, representa um resultado positivo pelo facto de agregarmos os participantes no compromisso de frequência das sessões, o que nos permite um trabalho com cada um deles mais eficaz nos objetivos pretendidos no seu processo individual. Em relação aos indiretos, o número de participantes em apenas 1 sessão é mais elevado proporcionalmente aos diretos pelo facto de, na sua grande maioria, recorrerem às nossas atividades, nomeadamente ao Gabinete Comunitário, para assuntos pontuais e de resolução imediata: Marcação de SEF, Apoio na compreensão de carta, Abono, Manuais escolares, etc. Assim sendo, 30 diretos e 116 indiretos estiveram presentes em menos de 9 sessões o que perfaz um total de 94 participantes com mais de 9 sessões. A atividade que mais contribui para o valor concretizado é o Gabinete Comunitário por ser o espaço no qual damos apoio a nível de questões de cidadania, direitos e deveres cívicos, emprego, segurança social, finanças e habitação.

2) Desenvolver competências de cidadania:

Tivemos em conta 51 crianças/jovens diretos e 34 crianças/jovens indiretos, numa primeira fase ainda sem grelhas de observação e, numa segunda fase, já pudemos observar que, no geral, pelo menos 3 competências de cidadania eram consistentes na evolução aprendizagem e assimilação das competências de cidadania: respeito pelo espaço comum (criação do Jardim de Ervas Aromáticas, limpeza do bairro, respeito pelos espaços de visita), conseguir criar relações de confiança - Empatia, e ser capaz de comunicar de forma construtiva em ambientes diferentes - Resolução de Problemas (por exemplo, os nossos grupos são sempre elogiados pelos funcionários dos espaços que visitamos pela curiosidade que demonstram, pelo respeito pelo espaço comum e pela educação com que se dirigem às pessoas com quem se cruzam).

3) Promover uma ativa participação cívica e/ou associativa e/ou comunitária:

As atividades que concorrem para esta dimensão de mudança são: BRAVE_Envolve, BRAVE_Partilha, BRAVE_Project e Assembleia de Jovens. Tivemos em conta os participantes das atividades Skills I, Skills II e Skills III que acompanhamos com maior regularidade pelo que a nossa análise à sua avaliação é mais consistente. Nestes três grupos a vontade de participar nas Assembleias de Jovens foi expressiva tendo um dos elementos dos Skills II demonstrado interesse em ter um cargo. Nos Skills I e Skills II, a maior parte dos membros foi proactivo relativamente à idealização e concretização, através do BRAVE_Project, do Jardim de Aromáticas. Alguns membros do Skills II, no BRAVE_Project, desenvolveram um projeto para o espetáculo de dança que incluiu escolha de roupa e de penteado, necessidades do grupo no espetáculo, formas de divulgação, etc. Os membros dos Skills III, foram bastante ativos no BRAVE_Project e em várias sessões estruturaram a sua angariação de fundos para a viagem que pretendem realizar usando o Modelo de Negócios que lhes foi apresentado e explicado, bem como a análise SWOT. Não contabilizámos os pais e/ou familiares que acompanharam as crianças nas sessões BRAVE_Partilha por serem participações pontuais (embora tenham ocorrido três sessões de 8h em três sábados). Por outro lado, sentimos que os pais/familiares não estiveram muito disponíveis para acompanhar as crianças em eventos como as mostras de dança. Em relação ao BRAVE_Envolve os membros da comunidade que estiveram presentes demonstraram competências a nível comunitário. No geral, as três competências adquiridas foram: Aquisição de conhecimentos sobre os conceitos de democracia, justiça, cidadania e direitos cívicos - Auto-Estima; mostrar tolerância e compreender diferentes pontos de vista – Auto-controlo, e conseguir criar relações de confiança - Empatia.

OUTPUTS

A equipa chegou ainda a fazer um apoio mais individualizado a 74 famílias, respondendo especialmente a situações de crise, como a carência de bens alimentares.

Projeto SURF.ART – Atrave-te. Realiza-te. Transforma-te (desde Setembro 2011)

15

Concelho de Cascais – Alcabideche; Alcoitão

Objetivos: O SURF.ART é uma iniciativa social que envolve ativamente crianças e jovens na prática desportiva do Surf e no contacto com a Natureza utilizando uma abordagem ecológica, para que aprendam a aceitar a responsabilidade pelo seu comportamento e decisões pessoais, a lidar com desafios individuais e familiares e a investirem no seu próprio futuro. Em setembro de 2011 realizámos uma candidatura ao II Bootcamp do Instituto de Empreendedorismo Social (IES) powered by INSEAD, desenvolvemos o conceito e desenhamos a iniciativa, e fomos uma das ideias finalistas, tendo recebido mentoria por parte do IES. O projeto piloto arrancou em 2013 através da parceria com a Câmara Municipal de Cascais, a qual nos tem vindo a apoiar até hoje. Acreditamos que todas as crianças e jovens têm potencial e o SURF e o contacto com a Natureza permitem aumentar a sua resiliência e conquistar maior bem-estar e sucesso nas suas vidas.

A problemática do Surf.ART aborda crianças e jovens inseridas em bairros com perspetivas desfavoráveis sobre a vida. São contextos pouco estimuladores e construtivos onde estão presentes vários fatores de risco.

Concorremos com o projeto Surf.ART ao Prémio Infância 2019 do BPI “La Caixa” e conseguimos ser uma das 24 instituições premiadas a nível nacional, das 196 candidaturas.

Este prémio de 37.000€ permitiu-nos fortalecer a equipa do projeto, garantindo dois recursos humanos a tempo inteiro, e alargar a nossa intervenção a mais crianças e jovens (de 41 para 65), e integrando novas escolas.

Este financiamento permitiu em 2019, a partir de setembro, passar a desenvolver o projeto em sessões diárias, nos 5 dias da semana, em vez das anteriores 3 sessões semanais e alargar o número de participantes. A candidatura foi valorizada pelo facto de se tratar de um projeto colaborativo entre a Pressley Ridge e a Câmara Municipal de Cascais, colaboração esta que se tem vindo a fortalecer nos últimos anos.

Destinatários: 65 crianças (7-14 anos) e suas famílias.

Duração: por ano letivo (cerca de 10 meses)

Parceiros: BPI & Fundação La Caixa; Câmara Municipal de Cascais.

Página do facebook do projeto: <https://www.facebook.com/ProjetoSurfart/>

Vídeos do projeto:

Reportagem SportTV - <https://vimeo.com/130560345>

Curta metragem Surf.ART - <https://vimeo.com/79908765>

Filme de animação Surf.ART - <https://vimeo.com/54281381>

Filme oficial – primeiro dia - <https://vimeo.com/60789624>

RESULTADOS

Os dados que se seguem apenas se referem à intervenção efetuada com o grupo de participantes no ano letivo 2018-2019, não abrangendo ainda as novas crianças e jovens que iniciaram em setembro de 2019.

Relativamente ao cumprimento das Regras de grupo: 1) Segurança; 2) Compromisso; 3) Respeito; 4) Responsabilidade; 5) Divertimento, constatámos que a regra “Segurança” foi a mais cumprida pelas crianças dos grupos da Escola EB 2,3 Ibn Mucana e Escola C+S de Alcabideche. Na Escola EB1 Malangatana a regra mais cumprida foi o “Divertimento”. Fazendo a leitura destes dados, percebemos que já existe uma maior perceção do outro (empatia) por parte dos grupos de continuidade e que no grupo novo ainda prevalece muito a necessidade de diversão (trabalho do sentimento de pertença).

A menos cumprida nesta geração foi “Compromisso”, que visa essencialmente a falta de capacidade das crianças em se focarem, repercutindo-se numa dificuldade em se autocontrolarem e desta forma demonstrarem que estão disponíveis para aprender.

A taxa de assiduidade neste ano foi de 86%, verificando-se uma clara motivação para a participação no projeto.

Da análise destes resultados, verificamos que a motivação para a participação é amplamente conseguida (Pertença). O trabalho desenvolvido ao longo do ano ao nível do foco e concentração (Mestria) demonstra também uma clara evolução na Autonomia das crianças. Desta forma, verificamos que o projeto está a conseguir criar um ambiente securizante, de apoio, para que a criança se desafie e se torne um elemento melhor (Generosidade).

A nível das CAPACIDADES E DIFICULDADES, e à semelhança dos outros anos, utilizámos o SDQ - Questionário de capacidades e dificuldades (Goodman, 1999, adaptado por Loureiro, Fonseca & Gaspar), em 2 momentos – no início e no final da intervenção. Os parâmetros avaliados foram: o comportamento pró-social, dificuldades gerais, hiperatividade, sintomas emocionais, problemas de relacionamento e problemas de comportamento.

A análise estatística t-test para amostras emparelhadas confirma um aumento significativo do COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL da condição A (Outubro 18) para a B (Julho 19); $t(30)=-6,79$, $p=.01$.

A análise estatística t-test para amostras emparelhadas confirma uma diminuição significativa das DIFICULDADES GERAIS da condição A (Outubro 18) para a B (Julho 19); $t(30)=7,83$, $p=.01$.

A análise estatística t-test para amostras emparelhadas confirma uma diminuição significativa da HIPERATIVIDADE $t(30)=8,23$, $p=.01$, ou seja, 31 crianças mantiveram ou melhoraram os níveis de hiperatividade, cujo o resultado nos permite dizer que existiu uma melhoria na sua atenção/concentração, no pensar antes de agir e conseguirem concretizar o que começaram.

A análise estatística t-test para amostras emparelhadas confirma uma diminuição significativa dos SINTOMAS EMOCIONAIS $t(30)=5,31$, $p=0.01$, ou seja, 31 crianças (75%) revelaram uma maior capacidade de gerir e exprimir as suas emoções de forma a obterem ajuda na sua regulação.

A análise estatística t-test para amostras emparelhadas confirma que existiu uma diminuição significativa dos PROBLEMAS DE RELACIONAMENTO COM OS COLEGAS $t(30)=3,71$, $p=.01$, e uma diminuição dos PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO $t(30)=3,78$ $p=.01$.

A melhoria do COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL ajuda a justificar os nossos resultados anteriormente descritos, uma vez que as crianças começaram a demonstrar uma maior preocupação para com o outro, a saber partilhar mais as suas coisas e a ser mais atenciosas, o que poderá permitir melhores relações e capacidade de autocontrolo.

Com o desenvolvimento progressivo do sentimento de competência ao longo dos 9 meses de projeto, acreditamos que as crianças ganharam uma maior sensibilidade aos sentimentos dos outros e uma maior preocupação em ajudá-los.

EFEITOS POSITIVOS reportados pelos professores e crianças:

- 1) Aumento do rendimento académico (de 39 participantes diretos, 36 transitaram de ano)
- 2) Melhoria do autoconceito e atitudes em relação à escola (dos 41 participantes, 16 apresentavam problemas de assiduidade escolar. Houve uma diminuição efetiva em 11 crianças)
- 3) Construção de auto-representações e de sentimentos positivos em relação a si mesmas (pela vivência de experiências de sucesso)

A maioria das crianças melhorou a sua perceção de competência em muitos aspetos das suas vidas, nomeadamente:

- Autonomia
- Níveis de atenção
- Níveis de auto-estima
- Desempenho académico
- Autocontrolo sobre o seu comportamento
- Resolução de problemas
- Assumir e cumprir de responsabilidades
- Lidar com o desconhecido

OUTPUTS

- 41 beneficiários diretos (30 Raparigas e 11 Rapazes)
- 3 Grupos de 13/14 crianças
- mais de 100 beneficiários indiretos (cada criança impactou pelo menos 4 pessoas dos quais 2 da família e 2 do grupo de pares)
- 86% de Taxa de Assiduidade
- 97 Sessões de Surf (360 horas); 6 Workshops Temáticos(4 horas); 12 Sessões de Desenvolvimento de Competências em Sala de Aula (24 horas); 1 fim de semana com pais e filhos - Dia da Família (45 horas); 16 Sessões de Acompanhamento a pais/ cuidadores, reuniões com a Câmara Municipal de Cascais, e com Professores da Escola EB1 n.º3 Alcoitão (22 horas); 1 Bootcamp de 5 dias (120 horas) e 1 bootcamp de 3 dias (72 horas).

3.2.4. Preservação & Reunificação familiar

Relativamente a este eixo de intervenção, dinamizámos 1 programa – o CAFAP e uma iniciativa – a Academia das Super Mulheres, ambos no Concelho da Amadora.

CAFAP – Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (desde Abril de 2015)

18

Concelho da Amadora

Objetivo: Trata-se de um serviço de apoio especializado às famílias com crianças e jovens, tendo como finalidade a prevenção e reparação de situações de risco psicossocial através do desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais das famílias, partindo sempre dos seus pontos fortes e visando uma parentalidade positiva.

Este serviço resulta de um acordo de cooperação, celebrado em Abril de 2015, com o Instituto da Segurança Social para o acompanhamento de 80 famílias em risco psicossocial no município da Amadora, no entanto foi revisto em 2017 para 76 famílias (70 na modalidade de preservação familiar e 6 em reunificação familiar).

Destinatários: 76 famílias do município da Amadora

Apoio: Instituto da Segurança Social, IP

A Pressley Ridge iniciou em 2008 o **Nova_Mente** - um projeto piloto de 3 anos de preservação familiar e formação parental no Concelho da Amadora, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian (no âmbito do Programa de Formação Parental para Crianças e Jovens em Risco). O Nova_Mente demonstrou uma taxa de sucesso de 70% na prevenção do acolhimento institucional, através das mudanças verificadas na família, que lhes permitiu responder de uma forma eficaz às necessidades dos seus filhos, deixando de estar sinalizados na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. Todos os resultados alcançados estão amplamente descritos no livro editado pela Fundação Calouste Gulbenkian com o título Crianças e Jovens em Risco: a família no centro da intervenção (2011), sob a coordenação de Daniel Sampaio, Hugo Cruz e Maria João Leote de Carvalho. Em 2015, conseguimos implementar o nosso CAFAP e constituir uma equipa multidisciplinar a tempo inteiro.

Outra área de intervenção destacada no âmbito da intervenção com as famílias é a **Academia das Super Mulheres** que tem permitido a um grupo de mulheres criar o seu próprio espaço de aprendizagem ao longo da vida, em que são elas as próprias beneficiárias e agentes ativas do seu crescimento. São as supermulheres que partilham os seus saberes e pontos fortes com as restantes, assim como as suas preocupações e fragilidades, para em conjunto procurarem soluções. Propõem atividades e temáticas para serem trabalhadas. Nesta academia não existem impossíveis, tudo o que é sonhado pode ser transformado em realidade, só vai depender do esforço de todas. A equipa do CAFAP apenas se comporta como canal facilitador dos projetos, procura em conjunto com o grupo trazer novas ideias, pessoas/ parceiros que lhes permitam concretizar os mesmos.

METODOLOGIAS DE INTERVENÇÃO

- Plano Integrado de Apoio Familiar (PIAF) elaborado em conjunto com a família;
- Registo de Evidências através da sua descrição e identificação das causas e fatores associados; - Registo de histórias de sucesso.

RESULTADOS

1	Objetivo	Aumentar os fatores de proteção no seio da família, atitudes e envolvimento parental
	Indicadores de medida	<p>Percentagem das famílias que se esforçam por cumprir com os objetivos definidos no Plano Integrado de Apoio Familiar (PIAF) Meta: As famílias acompanhadas cumprem com pelo menos 70% dos objetivos do PIAF Resultado 2019: <i>Das 65 famílias com PIAF, 45 cumpriram com pelo menos 70% dos objetivos definidos (69%)</i></p> <p>Percentagem das famílias tem uma rede de suporte social (2 ou mais pessoas com quem podem contar em situações adversas) Meta: Pelo menos 70% das famílias acompanhadas tem uma rede de suporte social Resultado 2019: <i>Das 65 famílias com PIAF, 34 têm uma rede de suporte social (52%)</i></p>
2	Objetivo	Capacitar as famílias para a preservação e/ou reunificação familiar, das suas crianças e jovens
	Indicador de medida	<p>Percentagem de crianças e jovens acompanhados que se mantém no lar ou regressa ao seio familiar Meta: Pelo menos 70% das crianças e jovens permanecem/ regressam ao lar Resultado 2019: <i>Das 173 crianças/jovens, 124 permanecem no seu lar (72%)</i></p>

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

A maioria das áreas trabalhadas com as famílias foram: a) Treino de competências parentais; b) Saúde – encaminhamento para consultas de especialidade e acompanhamento às mesmas ; c) Educação – inscrição em estabelecimento de ensino, frequência/assiduidade escolar; d) Ação Social – requerimento de prestação social, requerimento de apoio jurídico, apoio na gestão do orçamento familiar; e) Emprego/Formação Profissional – inscrição no IEFP, encaminhamento para GIP (Gabinete de Inserção profissional); f) Habitação – procura de alojamento, pedido de habitação social, apoio na organização do espaço doméstico; g) Recursos da Comunidade – articulação/encaminhamento para respostas sociais do município que se podem constituir como parceiros operacionais; e, h) Emergência social – procura imediata de outra resposta para a família, assim como a integração de mães e filhos em lares de autonomia.

OUTPUTS

- Nº Total de Famílias: 76
- Nº Famílias com PIAF: 65
- Nº Famílias da Academia das Super Mulheres: 8
- Nº Crianças/ Jovens: 173
- Nº médio de sessões domiciliárias por família - 1 sessão de oito em oito dias - cerca de 1h por sessão. Mínimo – 1 de quinze em quinze dias. Máximo – 2 sessões por semana/por família.
- Nº médio de horas de intervenção com as famílias (inclui também contactos telefónicos) – 2 horas e meia por semana por família;
- Tempo médio de articulação com parceiros por família é de 1,5 hora por semana.

Problemáticas mais sinalizadas/intervencionadas:

- 1) exposição a comportamentos que possam colocar em risco o bem-estar e desenvolvimento da criança/ jovem - **23**

- 2) criança/jovem que se coloca a si própria em perigo - **12**
- 3) criança/jovem que assume comportamentos que colocam em risco o seu bem-estar e desenvolvimento - **17**
- 4) negligência
 1. a nível saúde; - **22**
 2. educativo; - **15**
 3. psicoafetivo; - **50**
 4. falta de acompanhamento e supervisão familiar - **31**
- 5) abandono escolar - **7**
- 6) absentismo escolar - **4**
- 7) ausência temporária/permanente de suporte familiar ou outro - **19**
- 8) comportamentos graves anti-sociais - **7**
- 9) mau trato físico - **1**
- 10) violência doméstica - **5**
- 11) prática de facto qualificado pela lei penal como crime – **4**

Nota: cada criança/jovem pode ter sido sinalizado por um ou mais motivos expressos em cima.

3.2.5. Formação (desde 1996)

Âmbito nacional.

Academia Pressley Ridge

A Academia Pressley Ridge desenvolve ferramentas para profissionais, famílias e organizações através da codificação de conhecimento, formação, supervisão e consultoria, principalmente nas áreas da intervenção terapêutica na crise, liderança, trabalho em equipa, desenvolvimento de competências pessoais e sociais e gestão das emoções. O conhecimento é transformado em ferramenta para a “aplicação no terreno” e pretende ajudar profissionais e instituições a melhorar as práticas individuais e coletivas, fortalecer sistemas e fazer a diferença junto dos seus públicos alvo. A Pressley Ridge é uma organização de referência na capacitação de profissionais, com mais de duas décadas de experiência no nosso país.

Pela sua história e experiência, a Pressley Ridge desenvolve programas de formação dirigidos inicialmente aos seus profissionais, procurando através de módulos com uma forte componente prática, capacitar estes técnicos para intervir mais eficazmente junto das crianças, jovens e famílias.

Em Portugal, a adaptação e desenvolvimento deste programa de formação, tem permitido ajudar instituições e profissionais a melhorar as práticas e, por conseguinte, o sistema de cuidados para crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade.

A Pressley Ridge tem mais de 20 anos de experiência (desde 1996) a formar profissionais em Portugal continental e ilhas na área social, educação, justiça e saúde, com uma média de 300 horas de formação por ano e formou mais de 7.000 profissionais. A Pressley Ridge é certificada pela DGERT nas áreas da formação e educação.

Ao longo dos últimos 10 anos, a Pressley Ridge dinamizou 29 edições do curso de 4 dias sobre gestão de conflitos e intervenção na crise, 10 edições do curso de 3 dias Response Ability Pathways®, 3 edições dos cursos Life Space Crisis Intervention® (5 dias) e Ferramentas de Bolso I – jogos de comunicação e cooperação (1 dia).

Como definido no plano de atividades, este ano quisemos apostar na consolidação das atividades da PR, pois pela primeira vez, ativar as **3 dimensões da Academia**, relativamente à codificação do conhecimento, a formação (que tem vindo a ser sempre dinamizada ao longo dos vários anos) e a investigação/avaliação.

Quisemos acentuar a importância dos programas existentes na sua relação, para além daquela claramente orientada para os seus clientes, com a Academia PR, num circuito que, por um lado, transporta informação da atividade técnica para a Academia e, por outro, transporta desta para os programas, já devidamente elaboradas, propostas de avaliação e melhoramento.

Foi através da Academia PR que os programas já existentes, colheram o seu aprofundamento teórico, a introdução/validação de novas metodologias e a definição de modelos de acompanhamento e avaliação ao mesmo tempo que estes funcionaram para um maior enriquecimento da própria Academia.

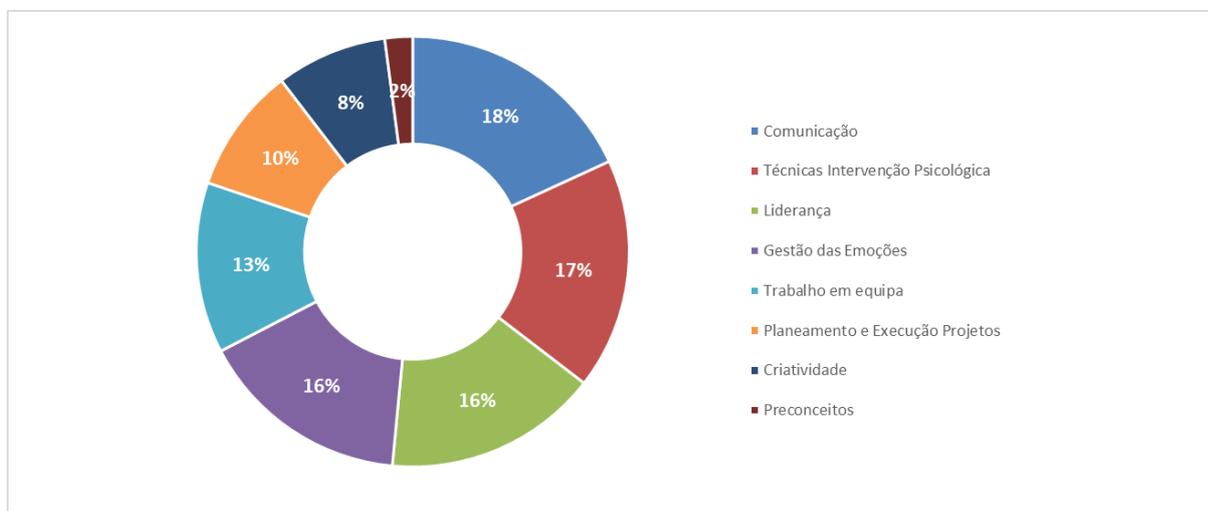
Neste sentido, uma das nossas metas para a Academia em 2019, era a **elaboração de um artigo científico** sobre o impacto da nossa intervenção no programa Surf.ART. Submetemos uma proposta de artigo para uma edição especial da revista *Global Journal of Community Psychology Practice*, intitulado "*SURF.ART in Portugal: Daring, Accomplishing and Transforming Portuguese Youth and their Communities*", tendo envolvido parceiros internacionais como a Prof^a. Mary Beth Rauktis (Ph.D. - Child Welfare Education and Research Programs - The University of Pittsburgh) e o Prof. Diego Gomez-Baya (Ph.D. - Assistant Professor - Department of Social, Developmental and Educational Psychology - Universidad de Huelva).

Em 2019, dinamizámos **265 horas de formação, formámos 422 profissionais** através de 18 ações.

Contámos com um total de **2 formadores** para a dinamização de todas as ações formativas.

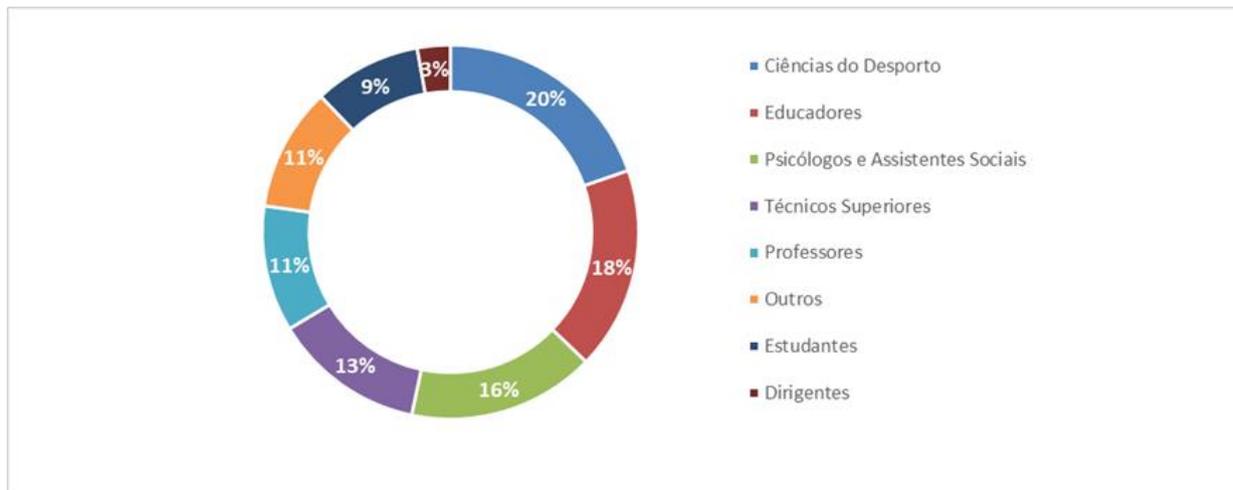
Relativamente aos **TEMAS DA FORMAÇÃO**, estes foram bastante diversificados. Entre 34 e 48 horas tivemos 5 temas com distribuições semelhantes.

Quadro 6 – percentagem de horas de formação por tema, num total de 265 horas de formação



Sobre a **DISTRIBUIÇÃO DOS FORMANDOS POR PROFISSÃO** (n=422), 50% dos participantes nas ações da Pressley Ridge foram técnicos da área social, onde incluímos: equipas técnicas principalmente do acolhimento residencial, assistentes sociais, terapeutas e psicólogos, entre outros; tivemos ainda uma percentagem considerável de profissionais da área das Ciências do Desporto (20%) e professores (11%).

Quadro 7 – distribuição dos formandos por profissão



Os **LOCAIS** onde a Pressley Ridge dinamizou as diferentes ações de formação foram:

- Lisboa, Quinta do Arrife (Santarém), Cacém, Cascais, Almeirim e Amadora.

As **ENTIDADES** que recorreram à formação da Pressley Ridge em 2019 e/ou que beneficiaram dos conteúdos de formação desenvolvidos pela Pressley Ridge (por terem recrutado os seus formadores) foram:

- Casa Pia de Lisboa
- Mediática - Tecnologias para Educação
- Fundação da Juventude
- CFAECA - Centro de Formação de Associação de Escolas do Concelho da Amadora
- Casa dos Rapazes
- Câmara Municipal da Amadora
- EAPN Portugal – Rede Europeia Anti-Pobreza
- IAC – Instituto de Apoio à Criança

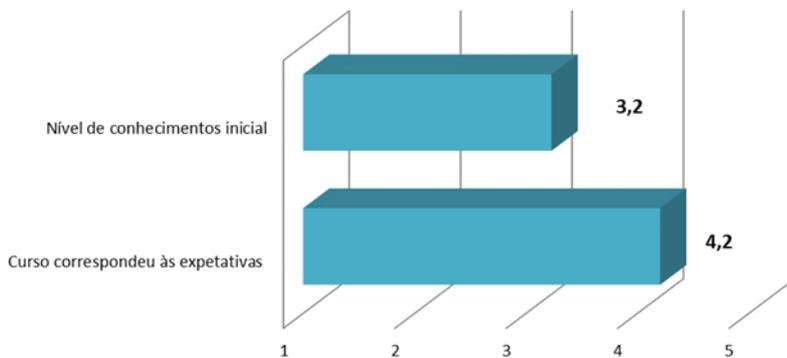
Sobre a **SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES** com a formação, obtida pelos 247 formandos que preencheram o questionário de avaliação da satisfação cujos resultados apresentamos de seguida. As questões colocadas são avaliadas numa escala de 1 a 5, sendo que 1 representa o valor menos positivo e 5 o mais positivo.

Os resultados à semelhança dos anos anteriores, são muito positivos e destacamos:

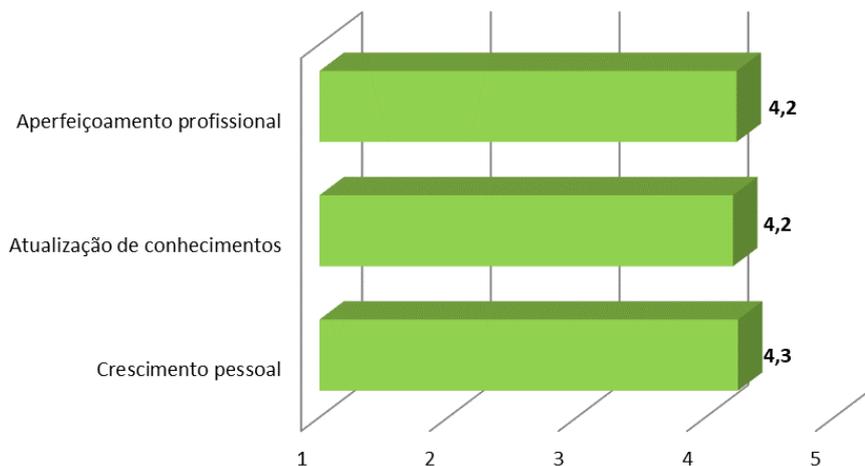
- 98,8% reportou que voltaria a participar numa formação da Pressley Ridge.
- É de notar que quase 50% dos participantes nas formações de 2019 nunca tinham estado numa formação da Pressley Ridge e destes 99,5% reportou que voltaria a participar numa formação nossa.
- o nível global de satisfação dos formandos com a formação é de 4,4.
- os formadores têm uma avaliação de 4,5.
- os formandos avaliaram de forma muito positiva o contributo da formação para o crescimento pessoal (4,2), atualização de conhecimentos (4,2) e aperfeiçoamento profissional (4,3).

Sobre o **conhecimento do tema antes da formação, se esta foi de encontro às expetativas** e qual o contributo da mesma para o desenvolvimento dos formandos, os resultados são apresentados nos quadros seguintes:

Quadro 8a –nível de conhecimento antes da formação e expetativas

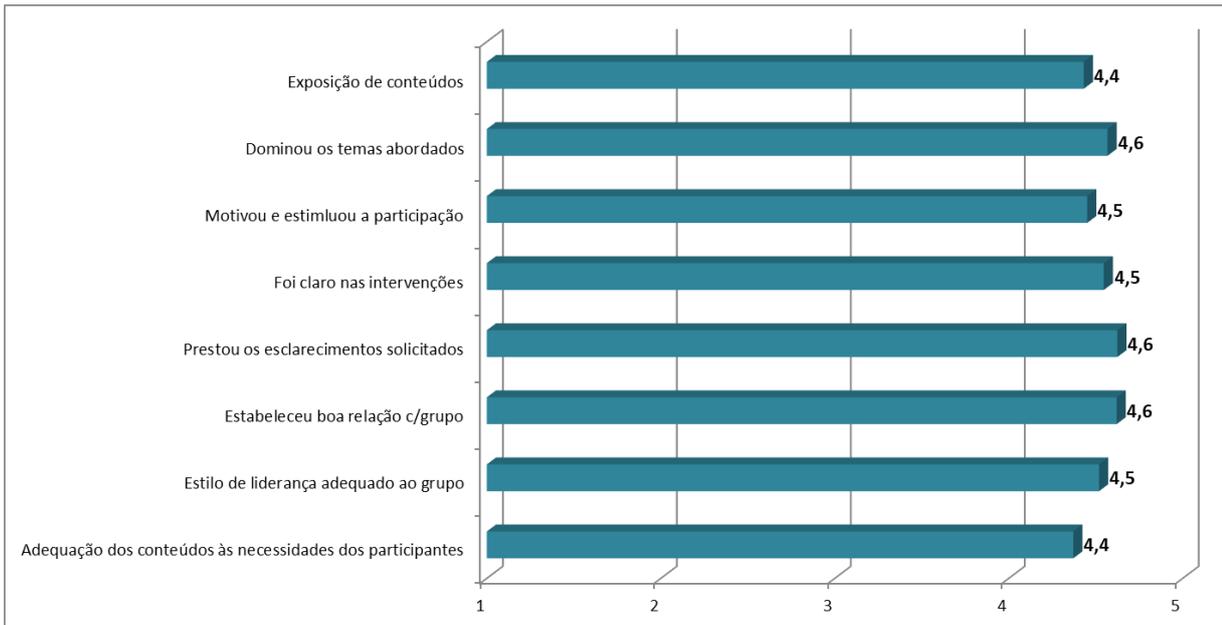


Quadro 8b –os temas abordados contribuíram para:



Quanto à **satisfação com os formadores**, estes têm uma **avaliação global de 4,5** (sendo que 5 é o máximo). No quadro seguinte, apresentamos os vários parâmetros avaliados relativamente aos formadores:

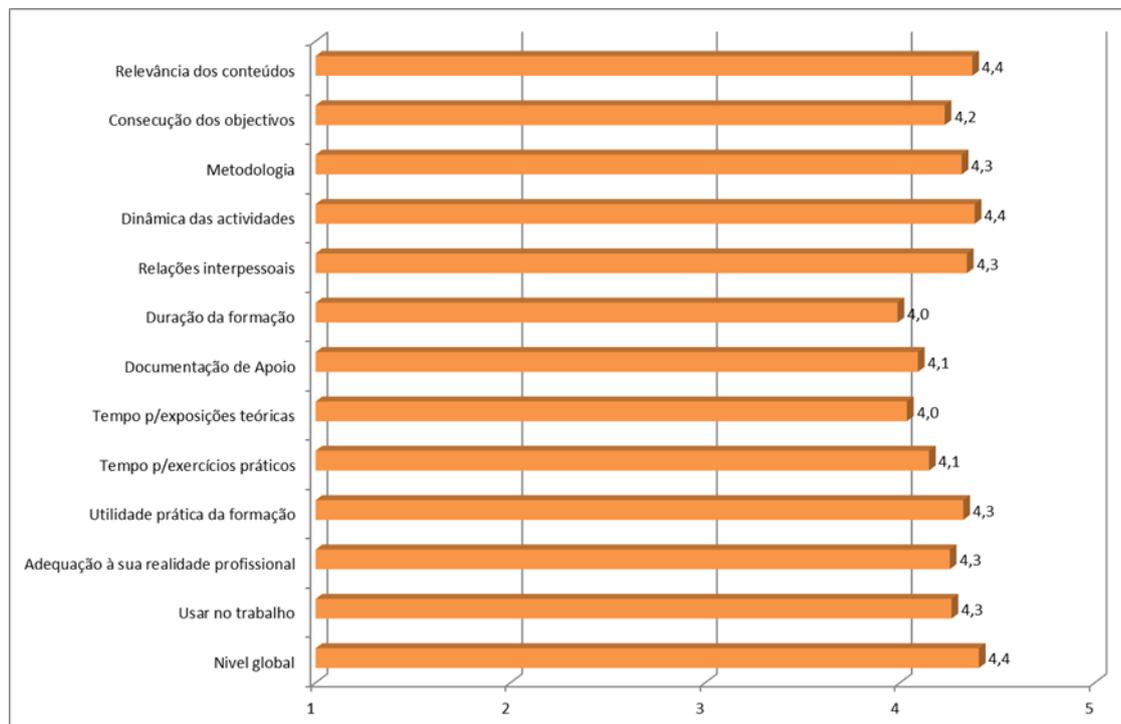
Quadro 9 - avaliação da satisfação com os formadores



Quanto à avaliação global da formação, o **nível global de satisfação foi 4,4**. No próximo quadro, apresentamos os resultados de todos os parâmetros avaliados.

O parâmetro com a avaliação mais baixa refere-se à duração da formação. O motivo apresentado pela maior parte dos formandos relativamente a este aspeto, refere-se à necessidade e/ou interesse em mais horas para explorar os conteúdos abordados.

Quadro 10 – avaliação global da formação



Quanto a **avaliação qualitativa**, partilhamos alguns comentários finais dos formandos relativamente à formação em que participaram:

“Ótima formação, clara, concisa. Parabéns!!”

(formanda do Curso Ser Excepcional, no IAC)

“Formador que domina os conteúdos e soube desenvolver as sessões e a ação de um modo muito agradável e profícuo, com bom compromisso entre conteúdos e metodologia”

(formando do Curso Psicologia e Coaching Desportivo na Educação Física, na CFAECA)

“Excelente formação, ministrada por excelentes profissionais. Que venham mais! Obrigada e bem haja!”

“Levo comigo uma bagagem excelente com todas as dinâmicas em que participei. Excelentes ferramentas e excelentes formadores”

(formandas do Curso Ferramentas de Bolso, na EAPN)

“Formação completa: teoria, prática e debate de ideias.”

“Foi uma formação que de forma clara ajudou e apoiou no trabalho futuro a realizar com os jovens.”

“Colmatou as dificuldades sentidas anteriormente.”

(formandos Livro de Vida, na Casa Pia de Lisboa)

Supervisão

A Pressley Ridge assumiu um protocolo a 3 anos (de setembro de 2017 a setembro de 2020) com uma organização nacional para supervisionar equipas de intervenção com famílias.

A supervisão divide-se em duas categorias: a) a supervisão focalizada na gestão da comunicação e do trabalho em equipa, explorando os sentimentos/ emoções de cada técnico e seu impacto na equipa; b) a supervisão de estudo de caso, no sentido de refletir aspetos chave de um caso proposto, analisando em conjunto com a equipa as potencialidades e fragilidades da intervenção, perspetivando novas estratégias e técnicas de atuação.

Na avaliação da satisfação relativamente ao desempenho das supervisoras, foram referidos como pontos fortes:

- a) Conhecimento teórico sobre a área da intervenção com famílias, crianças e jovens em risco;
- b) Experiência profissional na área de intervenção das equipas;
- c) Boa metodologia de trabalho;
- d) Disponibilidade para trabalhar de forma assertiva situações constrangedoras para a equipa;
- e) Capacidade para desafiar o grupo a pensar “fora da caixa” e fomenta a procura de ferramentas e estratégias pelo grupo para melhorar o trabalho desenvolvido;
- f) Contributos ponderados que: 1) revelam crença nas famílias e nas mudanças; 2) indicam estratégias realistas orientadas para o faseamento da intervenção;
- g) Capacidade de introduzir um olhar isento na análise das situações;
- h) Ajuda na tomada de consciência;
- i) Capacidade de motivar e valorizar a intervenção das equipas.

E foram assinalados como aspetos a melhorar:

- a) Promover a contenção do grupo face à dispersão que ocorre nas sessões de supervisão;
- b) Envolver mais a equipa que não está a apresentar o caso;
- c) Introdução de diferentes formas de exposição do caso.

3.2.6. Eventos

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

- 24 Setembro, 2019 – **WELLNESS DAY** – dia anual temático da Pressley Ridge para toda a sua equipa, dedicado ao convívio, fitness e bem estar, que decorreu na Costa da Caparica.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS/CURSOS/FORMAÇÕES

- **Exposição “Sorrisos do meu Bairro”** - Parque Central da Amadora, no dia 4 Setembro, 2019 – evento organizado pela Câmara Municipal da Amadora (CMA) em que a equipa da PR esteve bastante envolvida na planificação e concretização. Foram apresentados os trabalhos finais desenvolvidos por mais de 30 jovens fotógrafos da 7.ª Geração do Programa Escolhas. Projeto proposto pela CMA como desafio de “captar os sorrisos e as coisas positivas do quotidiano” no Bairro da Estrada Militar do Alto da Damaia, no Casal da Mira, no Casal do Silva, no Casal da Boba e no Bairro do Zambujal. A nossa jovem Liliana descobriu um novo talento e foi uma das vencedoras.

- **VII Seminário da CPCJ Amadora: Ser Família hoje** – organizado pela CPCJ Amadora, nos Recreios da Amadora, dia 16 de abril de 2019 – participação de 6 colaboradores da Pressley Ridge.

- **Cerimónia de entrega dos Prémios BPI “La Caixa” Infância 2019** – no Centro Cultural de Belém, dia 24 de julho 2019 – a Susana Bernardo e o Nuno Fazenda foram receber o prémio referente ao projeto Surf.ART - Atreve-te, Realiza-te, Transforma-te , prémio este que permitiu fortalecer a equipa e alargar a intervenção a mais crianças e jovens.

- **Seminário de Celebração dos 30 anos da Convenção dos Direitos: “O Direito à Participação”** – organizado pela **CPCJ Amadora**, dia 19 de novembro de 2019, no Auditório da Escola Secundária Seomara da Costa Primo – participação de 8 colaboradores, participação ativa de 1 jovem do projeto Cool.BRAVE e do voluntário Bernardo Gramaxo do projeto Cool.BRAVE, ainda participaram 3 membros da Direção da Pressley Ridge, inclusive a Kátia Almeida (Presidente) que apresentou o seu trabalho na Girl Move, associando à sua longa experiência na instituição que fundou.

OUTRAS INICIATIVAS/PARCERIAS/CONQUISTAS

- **PLANO LOCAL DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E JOVENS 2018-2020 (PLPDCJ)**. O PLPDCJ pretende refletir uma prática planificada e integrada para a promoção e proteção da infância e juventude do concelho da Amadora, integrando o Plano Municipal contra a Violência, de modo a que as ações se possam desenvolver concertadamente, de forma holística e sistémica. O PLPDCJ tem como missão promover o desenvolvimento de uma rede que contribua para a transformação da família, entendendo a Criança no centro das decisões e atendendo ao seu superior interesse (princípios consagrados no art.º 4º da Lei 147/99 de 01/09). Assim sendo este plano é integrado e desenvolvido pelos comissários da CPCJ Amadora na modalidade da alargada, envolvendo uma grande diversidade de entidades do município, com competência na área da infância e juventude. A Pressley Ridge é representada pela Susana Bernardo – enquanto elemento da modalidade alargada, que participa no desenvolvimento e concretização do eixo II – Promoção da Parentalidade Positiva.

- PROJETO RUMOURLESS CITIES – PROGRAMA URBACT

O Programa de Cooperação Territorial Europeia - Programa Operacional URBACT, é cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

Neste sentido e uma vez que a cidade da Amadora foi distinguida com o selo “Boas Práticas URBACT” pelo trabalho desenvolvido no âmbito da Campanha “NÃO ALIMENTE O RUMOR”, vendo, assim, reconhecida uma prática testada e validada, podendo ser adaptada, melhorada e transferida para outras cidades e Municípios que enfrentam desafios semelhantes, o Município da Amadora, juntamente com a Free and Hanseatic City of Hamburg - District de Hamburg-Altona (Alemanha) e o Município de Ioannina (Grécia), submeteu candidatura às Redes de Transferência URBACT com o projeto “RUMOURLESS CITIES”, o qual foi aprovado em 04-04-2018.

De abril a outubro de 2018 desenvolveu-se a Fase 1 do projeto. A Fase 2 irá se desenvolver de janeiro de 2019 a dezembro de 2020, envolvendo os seguintes parceiros: Alba Iulia, Amadora (Lead Partner), Cardiff, Hamburg, Ioannina, Messina e Varsóvia.

A metodologia de transferência da Boa Prática foi coproduzida com os Municípios parceiros, refletindo o conhecimento e experiência da Amadora, bem como o conhecimento e experiência das cidades parceiras e tendo em conta o trinómio ‘Entender-Adaptar-Reutilizar’ inclui "Módulos" obrigatórios e módulos adicionais/opcionais (para permitir que os parceiros selecionem os elementos que melhor se aplicam ao respetivo contexto local), desenvolvidos em workshops transnacionais e workshops temáticos (opcionais).

A Pressley Ridge como Membro da Plataforma de Acompanhamento do PMIM / Grupo URBACT Local foi convidada para participar no 3º workshop transnacional subordinado ao tema Developing an inclusive city narrative (Desenvolvimento de uma narrativa inclusiva para a cidade), que decorreu em Cardiff (Inglaterra), entre o dia 23 e 25 de Outubro, coorganizado pela rede Inclusive Cities, uma rede de 12 cidades que inclui a Cidade de Cardiff parceira do Rumourless Cities, com uma apresentação sobre os projetos que a Instituição desenvolve no Concelho da Amadora, tendo sido dado algum ênfase à intervenção que ao longo dos anos desenvolvemos no Bairro da Estrada Militar.

Ainda dentro deste programa da Urbact a **Pressley Ridge** é membro do Grupo URBACT Local (Rumourless Cities) - apoiámos um processo participativo a nível local, que envolve a realização de reuniões regulares (pelo menos 8-10 reuniões durante o tempo do projeto) visando a análise da situação que enfrenta a nossa cidade no que diz respeito às questões da imigração e integração, e a construção de um plano de ação local integrado.

Na sequência da construção do Plano Municipal para a Integração de Migrantes a **Pressley Ridge** está envolvida como parceiro da Câmara Municipal da Amadora, e mais especificamente no “Improvement Plan” da Plataforma de acompanhamento do PMIM - Eixo 3 – “cultura, cidadania e participação cívica, sendo objetivo estratégico desta ação: Identificar rumores, desconstruí-los promovendo uma comunicação participativa que valorize a comunidade e conduza a uma nova imagem dos Bairros e de quem neles vive, bem como promover o exercício de uma cidadania ativa que valorize a participação cívica e a responsabilidade social. Com o desenvolvimento desta ação é esperado lançar-se um desafio criativo aos jovens dos Bairros, sendo esperado um produto final com a criação de um vídeo sobre Anti-Rumores.

Neste sentido, temos participado em reuniões mensais com vários parceiros e com a Câmara Municipal e a **Pressley Ridge** já foi responsável pela dinamização de 4 sessões com o grupo de jovens que irão desenvolver o produto final desta ação – o vídeo. Fomos ainda desafiados pela Câmara, tendo em conta a nossa larga experiência em formação em dinamizar uma formação sobre os Rumores, que foi especificamente criada para este projeto. A formação foi desenvolvida no dia 28 de novembro, na Biblioteca Municipal da Amadora, com a participação de vários parceiros e técnicos da Câmara Municipal da Amadora.

4. Impacto

4.1. HISTÓRIAS DE SUCESSO

Cool.BRAVE – E7G

“A nível escolar saliento uma evidência de sucesso, o caso de uma aluna de 4º ano com questões a nível relacional, alguma violência com apresentação de queixa à polícia e, conseqüentemente, processo desencadeado na CPCJ Amadora que, após acordo de promoção e proteção estabelecido, começou a frequentar as nossas atividades com regularidade (BRAVE_Surf, BRAVE_Skills II e BRAVE_Groove) e o seu comportamento alterou bastante, as notas melhoraram e transitou de ano. Em termos de parcerias, destaco as sessões com a Para Onde que tem promovido bastante a proatividade, iniciativas de voluntariado e cidadania dos nossos jovens, como a angariação de bens para cabazes de Natal para as famílias mais carenciadas do bairro; e o concurso de fotografia lançado pela Câmara Municipal da Amadora a todos os projetos Escolhas, do qual resultou a descoberta de talentos nesta área de dois dos nossos participantes.”

(evidências de sucesso protagonizada pela coordenadora do projeto)

Surf.ART

“Não foi selecionada para o projeto no ano em que se inscreveu, mas não se deixou ficar. A vontade que demonstrou por integrar o Surf.ART levou a que fosse selecionada no ano seguinte e a que permanecesse nele até hoje. Está connosco há 4 anos e para além de participante, este ano propôs-se a mentora. Com uma participação independente, desempenha um papel muito importante nos grupos em que participa agindo como uma referência para os restantes participantes.

É vista como um modelo positivo, tanto pelas crianças do Surf.ART como pela sua comunidade, fazendo a transferência das aprendizagens que vivencia no projeto e partilhando-as com as pessoas que a rodeiam.

*Passou de uma criança insegura, introvertida e com muito receito do mar, a uma adolescente consciente e participativa, que pratica Surf de forma autónoma, que se envolve em iniciativas comunitárias e que ambiciona uma carreira ligada ao teatro.” **(história de sucesso protagonizada pelo coordenador do projeto)***

*“Aprendi a assumir o compromisso; Sei que sendo perseverante conseguirei atingir os meus objetivos/sonhos; Se me esforçar serei capaz de conseguir aquilo que quero; Ainda que possam existir dificuldades, se acreditar em mim e em quem gosta de mim, poderei ultrapassá-las.” **(evidências de sucesso protagonizadas por diferentes participantes do projeto)***

*“Este projeto foi espetacular na vida da Ana. Melhorou imenso a partilha, a ajuda, a convivência em grupo, o saber estar, a sentir orgulho nas suas conquistas, a querer atingir outros níveis de aprendizagem. A nível pessoal e autoestima foi incrível ver a transformação da Ana ao longo destes 3 anos. Por isso agradeço imenso ao projeto SURF.ART por ajudar a crescer e apoiar sempre que preciso. Espero que este projeto continue por muito mais tempo, com a minha filha e com outras crianças também. Muito obrigado e agradeço imenso. **(Testemunho da mãe de uma participante do projeto)***

CAFAP

“O Edgar, criança de 3 anos, sempre viveu na Instituição, a mãe com problemas psiquiátricos e suposta vítima de violência doméstica por parte do pai. O seu pai – Albertino – foi-nos referenciado como sendo uma pessoa agressiva, difícil de conversar, consumidor de álcool, com história de violência doméstica também para com uma outra filha (que também está institucionalizada). As técnicas da Instituição descreviam este pai como presente, mas muito violento e agressivo, no entanto, nunca deixou de ir visitar o seu filho, durante estes três anos. Foi-nos pedido pelo tribunal para trabalhar com este pai um possível regresso do Edgar a casa, tendo o Sr. Albertino aceitado a nossa presença na sua casa.

Na primeira sessão com o Sr. Albertino, percebemos que tinha a sua vida organizada, com trabalho, vivia sozinho, mas com a casa muito organizada e limpa. Nas sessões seguintes fomos verificando que o pai que nos descreviam como violento e agressivo era uma pessoa muito

amargurada e desconfiada com os serviços, pois já tinha perdido três filhos para este sistema. “Mas o Edgar não vai ser o terceiro, nem que tenha que ir até ao último dos tribunais.”

Ao longo do nosso acompanhamento fomos estabelecendo uma relação de empatia e de confiança com este pai, foi-lhe dado espaço para falar abertamente sobre o que estava a sentir e tal como qualquer pessoa revoltada, por alguma situação quando começava a falar sobre este assunto a sua voz levantava-se e era notório o seu descontentamento, angústia e até raiva para com os serviços, mas não para connosco.

Após algumas sessões só com o pai, o tribunal tinha proposto o Edgar começar a passar um dia do fim de semana com o pai, com a nossa supervisão. O conflito com a Instituição era tal que o Sr. Albertino sentiu necessidade de nos pedir para ir com ele buscar o Edgar pois sentia que não era bem-vindo e que para além disso alteravam o seu discurso.

Durante estas sessões era notória a cumplicidade entre os dois e o carinho que existia. Fomos sempre mediando os medos do Sr. Albertino em colocar as regras e ordens com o Edgar.

Passado algum tempo iniciaram-se as pernoitas (apesar de a Instituição ser contra) uma vez que a relação entre os dois estava cada vez mais forte. Também esta fase correu muito bem e o Edgar adaptou-se bem a dormir em casa do pai.

A relação com a Instituição sempre se manteve muito difícil e na primeira oportunidade, estavam a apontar novamente que o pai era desadequado com as técnicas e violento.

No meio deste processo conhecemos a sua filha mais velha (institucionalizada desde os 13 anos e neste momento com 18), voltou a falar com o pai para lhe pedir apoio e desculpa por ter inventado toda a história de violência a seu respeito.

Após um ano de fins de semana em casa do pai, que sempre correram da melhor forma foi feito um pedido ao tribunal no sentido de o Edgar ir viver com o seu pai de forma permanente. O tribunal decidiu a favor do pai desta vez e os serviços fizeram alguma justiça na vida deste homem e desta criança. Neste momento o Edgar continua a viver com o seu pai e está integrado em equipamento escolar e o Sr. Albertino de vez em quando ainda recorre a nós para falar e desabafar connosco, bem como para partilhar as novidades do desenvolvimento do Edgar.”

(família do CAFAP intervencionada há 1 ano)

4.2. FEEDBACK DOS NOSSOS PARCEIROS

COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DA AMADORA

“O CAFAP da Associação Pressley Ridge ao longos dos anos de parceria com a CPCJ da Amadora, tem vindo a se afirmar como um dos mais importantes parceiros da nossa CPCJ, quer pela forma como executa e acompanha as medidas de promoção e proteção em meio natural de vida, quer pelo número de famílias que acompanha sem que a qualidade desse mesmo acompanhamento diminua.

Existe na relação entre a CPCJ da Amadora e toda a equipa técnica do CAFAP uma relação assente na confiança, motivada muito pela relação empática que se observa entre as técnicas do CAFAP e as famílias que beneficiam de processo de promoção e proteção. Verifica-se que é valorizada a promoção de competências pessoais e parentais e o apoio às famílias na superação das suas dificuldades.

Assim este CAFAP constitui-se como uma mais valia no tecido social da Amadora e na Rede local de promoção dos direitos das Crianças e Jovens do nosso concelho.”

A Presidente da CPCJ da Amadora, Ana Neves

JUNTA DE FREGUESIA DE ÁGUAS LIVRES

“Na qualidade de Parceiro do Consórcio, a Junta de Freguesia de Águas Livres congratula e reconhece na Pressley Ridge, enquanto entidade promotora e gestora do projeto CoolBrave – Jovens com potencial – E7G, o trabalho desenvolvido junto das crianças e jovens do Bairro da Estrada Militar do Alto da Damaia.

Esta proximidade às famílias, por via deste Projeto, assume uma mais-valia no domínio da intervenção social na Freguesia de Águas Livres atendendo às necessidades daquele território.

Reconhecemos que as ações realizadas por via deste projeto, sobretudo nos horários pós-escolares, fazem a diferença na vida daquelas crianças, jovens e respetivas famílias sobretudo no desenvolvimento de competências pessoais, sociais, profissionais e valores de cidadania.”

O Presidente, Jaime Garcia

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

“A Pressley Ridge tem vindo a desenvolver na cidade da Amadora um trabalho de intervenção comunitária muito relevante, desempenhando um papel importante junto de famílias em situação de vulnerabilidade, através da manutenção do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, e junto de crianças e jovens de territórios vulneráveis, contribuindo para a sua integração social, através da dinamização e participação no Programa Escolhas E7G. Da mesma maneira, a associação participa ativamente na Rede Social da Amadora, contribuindo de forma direta e construtiva na implementação do Plano de Desenvolvimento Social e de Saúde 2018-2025, nomeadamente, no Plano Municipal para a Integração de Migrantes.”

A Chefe da DIS, Ana Moreno

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

“O trabalho em parceria com Associação Pressley Ridge teve início em 2013, através do Projeto Surf Art que utiliza a prática de Surf como forma de potenciar talentos e reforçar a auto estima de crianças/jovens do 1º ciclo. Atualmente, o Projeto acolhe cerca de 65 jovens entre os 9 e os 16, de 3 escolas do 1º e 2º ciclo da freguesia de Alcabideche.

O crescimento do projeto, que teve início com 13 participantes, assenta na relação de confiança que o município de Cascais tem no trabalho desenvolvido pela Associação Pressley Ridge no âmbito do Projeto Surf Art. A flexibilidade em fazer ajustes ao projeto, integrando a

participação dos pais, professores e equipa da DIS na implementação do projeto, potenciou os resultados obtidos, ao nível pessoal e escolar dos jovens, reduzindo o absentismo e transpondo os sucessos da prática desportiva para outros âmbitos, através do sentimento experienciado de ser capaz.

Para o município de Cascais, este projeto assume uma grande relevância ao nível de intervenção social, dado que abrange uma faixa etária determinante para o sucesso do percurso académico e pessoal.”

O Vereador, Frederico Pinho de Almeida

A VOZ DO AMOR

“Mais um ano de parceria, mais um ano de sucesso. Parabéns à Pressley Ridge pelo esforço levado a efeito com vista ao desenvolvimento intelectual e moral das crianças e dos jovens que integram o projeto COOLBRAVE. Através das competências transmitidas a estas crianças e jovens, tem esta prestigiosa instituição colaborado para que não se percam na delinquência e amanhã venham a ser homens de bem.

Lembramo-nos sempre, daquela frase orientadora: “Eduquemos os nossos filhos em criança para que venham a ser bons cidadãos, e a justiça não os puna amanhã”

O Vice-Presidente, José Marcos

ORQUESTRA NOVA DE GUITARRAS

“No âmbito da parceria entre a Orquestra Nova de Guitarras (do programa da Academia Gulbenkian do Conhecimento) e a Pressley Ridge, queremos reforçar a forma como prontamente aceitaram apoiar-nos no trabalho com as nossas crianças, e ajudar-nos assim a desenvolver um trabalho de competências socio emocionais com mais qualidade. Para isso têm sido fundamentais as reuniões de apoio e supervisão realizadas quer online quer presencialmente, as visitas ao nosso projeto para observação das sessões no terreno, e o acesso a formações da Academia Pressley Ridge. Temo-vos como uma referência no trabalho com crianças, jovens e famílias em contextos vulneráveis.

Esta parceria também nos fez e faz todo o sentido na medida em que nos identificamos completamente com os princípios de funcionamento e atuação que estão na base da Pressley Ridge, nomeadamente os 12 Princípios da Reeducação de Nicholas Hobbs, os quais também reconhecemos na forma como nos revemos e atuamos. Esperamos poder continuar a contar com esta partilha, e que seja sempre possível ir beber à Pressley Ridge os princípios da Reeducação que tanto nos inspiram e que tanto nos fazem sentido. Obrigada.”

Coordenadora de programa, Inês Murteira

5. Resultados financeiros

A Pressley Ridge terminou o ano 2019 com um resultado líquido negativo no valor de 15.277,92€ (ver anexos com o Balanço Individual e Demonstração individual dos resultados por naturezas).

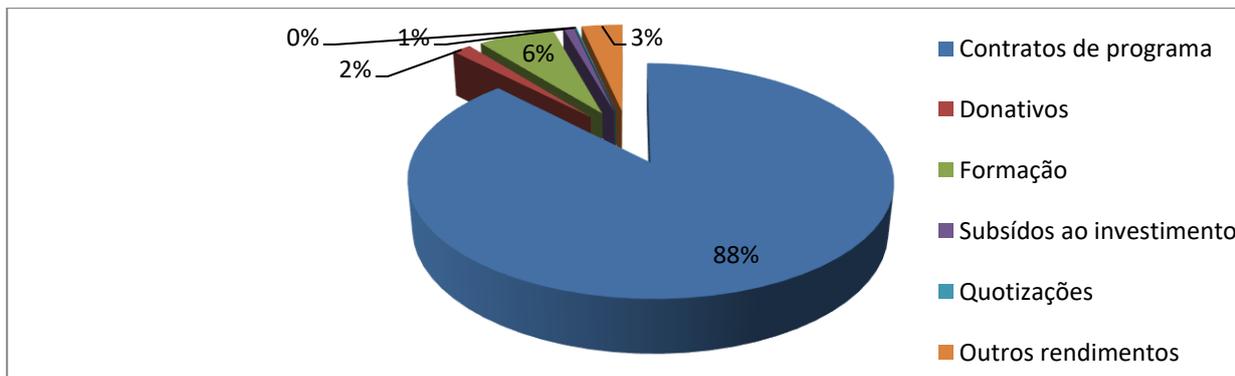
Em relação a este resultado, importa salientar que se inclui dois acertos de anos anteriores que o influenciaram negativamente: a) 17.042,15€ - Acerto do valor dos reembolsos do projeto Brave -E6G, que tinha sido estimado em excesso valor a receber de anos anteriores; b) 2.375,00€ - Anulação de quotas antigas que não foram pagas por ex-associados; c) 1.075,00€ - Perdão de quotas antigas até 2017 a associados atuais. Por outro lado, também inclui acertos de anos anteriores que influenciam positivamente o resultado em 8.054,94€, que respeita à devolução de valores bastante antigos à associação pela Segurança Social. Assim, se formos retirar estes valores de anos anteriores ao resultado líquido, o mesmo seria de -2.837,53€, em vez dos -15.277,92€.

Reforçar ainda, que a associação definiu como prioridade manter os programas de intervenção, respondendo assim às necessidades crescentes das crianças, jovens e famílias, procurando novas oportunidades de financiamento, e apostar na formação de profissionais através da Academia PR.

5.1. PROVEITOS

O total de proveitos foi 238.477,07€.

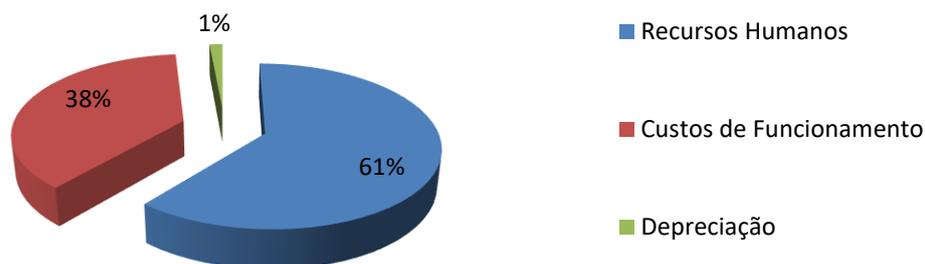
No quadro em baixo, descrevemos a percentagem de proveitos por rúbrica: Contratos de programa (87,8% - 209.325,81€); Donativos (1,6% - 3.791,23€); Formação (6,3% - 14.979,00€); Subsídios ao investimento (0,9% - 2.051,09€); Quotizações (0,1% - 275,00€); e outros rendimentos (3,4% - 8.054,94€).



5.2. CUSTOS

O total de custos foi 253.754,99€.

No quadro em baixo, descrevemos a percentagem de custos por rúbrica: Recursos Humanos (61% - 154.902,84€); Custos de funcionamento (38% - 95.181,13€) e depreciação (1% - 3.671,02€).



6. A equipa

6.1. Órgãos Sociais

ASSEMBLEIA GERAL

Celestino Cunha (Presidente)
Paulo Gomes (1º secretário)
Duarte Lopes (2º Secretário)

DIREÇÃO

Kátia Almeida (Presidente)
Manuel Branco Mendes (Vice-presidente)
Adelaide Cordovil (Secretário)
Susana Bernardo (Tesoureiro)
Sofia Silva (Vogal)

CONSELHO FISCAL

Carlos Santos (Presidente)
Ana Vilar (1º vogal)
Nuno Fazenda (2º vogal)

Nota: O mandato destes órgãos sociais termina aquando das próximas eleições no início do próximo ano.

6.2. A nossa equipa

Em 2019, a Pressley Ridge conseguiu levar a cabo a sua missão com um total de **20 colaboradores**: 11 a tempo inteiro, 2 a tempo parcial e 7 voluntários regulares (incluindo estagiários).

Descrevemos de seguida a equipa da Pressley Ridge em 2019:

Coordenação

Susana Bernardo (Diretora Técnica. Mestrado em Intervenção Psicossocial com crianças, jovens e famílias. Licenciatura em Psicologia do Desporto).

Raquel Santiago (Coordenadora da área de preservação e reunificação familiar: CAFAP – Centro Apoio Familiar e Aconselhamento Parental. Pós-graduação em consulta psicológica e psicoterapia. Pós-graduação em educação social. Licenciatura em psicologia clínica).

Nuno Fazenda (Coordenador do projeto Surf.ART. Curso Instrutor de Surf. Licenciatura em Psicologia do Desporto)

Paulo Gomes (Coordenador da Academia da Pressley Ridge. Mestrado em Terapias Comportamentais e Cognitivas; Doutorando em Psicologia da Saúde)

Luisa Sargento (Coordenadora do Programa Cool.BRAVE – E7G. Pós-graduação em Reabilitação e Inserção Social; licenciatura em Estudos Europeus)

Reeducadores psicossociais

Ana Vaz (Psicóloga no CAFAP. Licenciatura em Psicologia do Desporto)

Sofia Romba (Técnica de Serviço Social no CAFAP. Pós-graduação em Riscos e Violências nas sociedades atuais – crianças. Licenciatura em Serviço Social)

Inês Leitão (Técnica Superior no projeto Surf.ART. Curso Instrutora de Surf. Licenciatura em educação física e desporto)

Inês Branco (Técnica no projeto Cool.Brave. Licenciatura em Psicologia Criminal. Mestranda em Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco)

Nara Semedo (Técnica no projeto Cool.Brave. 12º ano. Curso Auxiliar de Ação Educativa)

Apoio Administrativo

Fátima Carvalho (Assistente Administrativa. Frequência de licenciatura em Gestão)

Colaboradores por prestação de serviços

Wilson Fonseca (Monitor de Futebol no projeto Cool.Brave. 12ºano)

Ana Rita Soares (Monitora de Dança no projeto Cool.Brave. Licenciatura em Dança)

7. Parcerias

O impacto da Pressley Ridge jamais seria possível sem o trabalho integrado com um conjunto vastíssimo de parceiros, colaboradores, apoios e voluntários, que contribuíram para o alcance da nossa missão. Descrevemos em baixo todos os parceiros e apoios e deixamos o nosso profundo agradecimento.

CONTRATOS DE PROGRAMA

Alto Comissariado para as Migrações (ACM)

Câmara Municipal de Cascais

Instituto da Segurança Social, IP (ISS)

APOIO FINANCEIRO

BPI & Fundação La Caixa

Câmara Municipal da Amadora

Câmara Municipal de Cascais

APOIO MATERIAL/GÉNEROS

ALDI

ASSOALFRA

Associação A Voz do Amor

BPI moinhos da Funcheira

CFAECA – Centro de Formação da Associação de Escolas do Concelho da Amadora

Deeply

KidZania

Leroy Merlin

Lidl Portugal

Sponge

APOIO EM SERVIÇOS

ASFAC – Associação de Instituições de Crédito Especializado (programa Aflatoun)

Associação A Voz do Amor

Associação Juvenil Bué Fixe

Associação Cultural de Surdos da Amadora

Associação Cultural Moinho da Juventude
Associação Juvenil Transformers
Associação Kumunidade de Rubera
Barclay Card
Câmara Municipal da Amadora
Casa Pia Lisboa - CED Jacob Rodrigues Pereira
Centro de Saúde da Brandoa – UCC
Centro Social 6 de Maio
CLAII da Buraca - Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes
CNAI - Centro Nacional de Apoio ao Imigrante
Corações de Roda – workshop para mães e filhos baseado na mandaloterapia
Cruz Vermelha Portuguesa
Damaia Futsal Clube
Escola Intercultural do Desporto e das Profissões
Escola Secundária Fernando Namora
Escola Superior de Comunicação Social
Fidelidade Seguros
Ready to Shoot Audiovisuais, Unip. Lda.
Surf Academia
VDA - Vieira D'Almeida e Associados
WyGroup

PARCEIROS FORMAIS

Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves
ASFAC – Associação de Instituições de Crédito Especializado
Associação Bué Fixe
Associação Para Onde
Câmara Municipal da Amadora
Câmara Municipal de Cascais
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) da Amadora – na modalidade da Alargada
Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais
Instituto da Segurança Social, IP (ISS)
Junta de Freguesia de Águas Livres
Junta de Freguesia da Encosta do Sol
REDE RSO PT – Rede Nacional de Responsabilidade Social das Organizações
The Best Takes
VDA - Vieira D'Almeida e Associados - Sociedade de Advogados

PARCEIROS OPERACIONAIS

Academia Johnson Semedo
ACAS – Associação Luso cabo-verdiana de Sintra
ACES – Agrupamento de Centros de Saúde da Amadora
Agrupamento de Escolas Amadora 3 – (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família) GAAF
Agrupamento de Escolas Amadora Oeste – GAAF
Agrupamento de Escolas D. João V - GAAF
Agrupamento de Escolas de Cascais

Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves
Agrupamento de Escolas José Cardoso Pires – GAAF
Agrupamento de Escolas Mães d’Água – GAAF
AJPAS - Associação de Intervenção Comunitária
Alto Comissariado para as Migrações
Associação Ajuda de Mãe
Associação Cem Passos Associação de Melhoramentos e Recreativo do Talude
Associação Cultural Moinho da Juventude
Associação de Jardins Escolas João de Deus
Associação de Solidariedade do Alto da Cova da Moura
Associação Feeling Animals
Associação Raízes - Loja Mira Jovem (Programa Escolhas 5 Geração)
Associação Olho Vivo
Associação Unidos de Cabo Verde
Associação ZOOM Talentos
Câmara Municipal da Amadora
Câmara Municipal de Cascais
Casa de Acolhimento Mão Amiga
Casa Pia de Lisboa
CAT de Tercena
Centro de Saúde da Brandoa
Centro de Saúde da Reboleira
Centro de Saúde da Venda Nova
Centro Social 6 de Maio
Clube Intercultural Europeu
Clube Recreativo e Cultural da Quinta dos Lombos
CNAI - Centro Nacional de Apoio ao Imigrante
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) da Amadora
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Lisboa Centro
Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens
Congregação da Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor – Casa de Sant’Ana
Cruz Vermelha Portuguesa – Amadora
Damaia Futsal Clube
DGERT
DGRSP – Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais
EAPN - European Anti Poverty Network (Rede Europeia Anti-Pobreza)
EFFECT (European Federation on Conflict Management and Care)
Embaixada de Cabo Verde
Escola Secundária Fernando Namora
Farmácia Casal da Mira
Fundação Aga Khan
Fundação António Luis de Oliveira
Fundação Eugénio de Almeida
Fundação Madre Sacramento – Lar Jorbalán
Hospital Fernando Fonseca
IES-SBS – Instituto de Empreendedorismo Social - Social Business School
Instituto de Apoio à Criança (IAC)

Instituto da Segurança Social - Equipa de Crianças e Jovens da Amadora
Junta de Freguesia da Encosta do Sol
Junta de Freguesia da Falagueira e Venda Nova
Junta de Freguesia da Mina de Água
Junta de Freguesia das Águas Livres
Maternidade Alfredo da Costa
Nova SBE
Obra Imaculada Conceição e Santo António
OMEP – Organização Mundial de Educação Pré-escolar
Orquestra Nova de Guitarras
Programa Escolhas – Alto Comissariado para as Migrações
Polícia de Segurança Pública (PSP) da Amadora - Escola Segura
Polo Social Manto
Santa Casa da Misericórdia da Amadora
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Lar de São Francisco de Assis
Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)
Sociedade Filarmónica de Apoio Social e Recreio Artístico da Amadora (SFRAA)
Sport Clube Damaiense
Sporting Clube da Damaia e Reboleira
Tribunal da Comarca da Amadora – Família e Menores
Unidade de Alcoologia de Lisboa (UAL) da Administração Regional de Saúde (ARS) de Lisboa e Vale do Tejo

PARCEIROS INTERNACIONAIS

A.S.D. Kamaleonte (Parceiro da Itália - Erasmus +)
Asociación Experientia (Parceiro de Espanha - Erasmus +)
Circle of Courage Institute
CREATE YOUR CHANGE (Parceiro da Alemanha - Erasmus +)
EfeCT – European Federation on Conflict Management and Care
Euclid Network
Emmaus vzw (Parceiro da Bélgica - Erasmus +)
Hungarian Experiential Education Foundation (Parceiro da Hungria - Erasmus +)
Mutsaersstichting (Parceiro da Holanda - Erasmus +)
NATURE (Parceiro da Bélgica - Erasmus +)
Upplifun - Samtök um reynslunám og útinám (Parceiro da Islândia - Erasmus +)

8. Anexos

- Balanço em 31 de Dezembro de 2019
- Demonstração individual dos resultados por naturezas

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Moeda: Euros

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-dez-19	31-dez-18
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	91 169,12	94 840,14
Ativos intangíveis	6	216,72	216,72
Investimentos financeiros	17.1	2 700,66	2 156,43
Créditos a receber	17.3	0,00	0,00
		94 086,50	97 213,29
Ativo corrente			
Inventários	9	0,00	0,00
Créditos a receber	17.3	172,00	172,00
Estado e outros entes públicos	17.10	0,00	10 658,27
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	17.2	75,00	3 700,00
Diferimentos	17.5	1 369,84	479,96
Outros ativos correntes	17.4	27 793,95	28 556,01
Caixa e depósitos bancários	17.7	120 572,06	98 041,82
		149 982,85	141 608,06
Total do ativo		244 069,35	238 821,35
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	17.8	193 870,42	193 870,42
Resultados transitados	17.8	-76 456,68	-56 161,42
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	12 / 17.8	82 151,09	84 202,18
		199 564,83	221 911,18
Resultado líquido do período		-15 277,92	-20 295,26
Total dos fundos patrimoniais		184 286,91	201 615,92
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	8	0,00	213,75
		0,00	213,75
Passivo corrente			
Fornecedores	17.9	2 174,98	2 044,89
Adiantamento de clientes	17.12	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	17.10	4 482,45	9 542,29
Diferimentos	17.5	42 733,33	17 000,00
Outros passivos correntes	17.11	10 391,68	8 404,50
		59 782,44	36 991,68
Total do passivo		59 782,44	37 205,43
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		244 069,35	238 821,35

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Moeda: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	10	15 254,00	36 250,97
Subsídios, doações e legados à exploração	12	213 117,04	219 500,87
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	0,00	(1 866,73)
Fornecimentos e serviços externos	17.14	(74 516,31)	(74 715,61)
Gastos com o pessoal	15	(154 902,84)	(165 863,23)
Outros rendimentos	17.15	10 106,03	34 099,71
Outros gastos	17.16	(20 664,82)	(59 798,63)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(11 606,90)	(12 392,65)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5 / 6	(3 671,02)	(7 902,61)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(15 277,92)	(20 295,26)
Juros e gastos similares obtidos	17.17	0,00	0,00
Resultados antes de impostos		(15 277,92)	(20 295,26)
Imposto sobre o rendimento do período	14	0,00	0,00
Resultado líquido do período		(15 277,92)	(20 295,26)